

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Ana Paula da Rocha Lopes

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS CICLOS DE VIDA

Florianópolis

2018

Ana Paula da Rocha Lopes

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS CICLOS DE VIDA

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305
como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Administração pela Universidade Federal de Santa
Catarina.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Finanças.

Orientador(a): Prof. Dr. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lopes, Ana Paula da Rocha

Nível de alfabetização financeira entre os ciclos
de vida / Ana Paula da Rocha Lopes ; orientadora,
Ani Caroline Grigion Potrich, 2018.

91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2018.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças Pessoais. 3.
Alfabetização Financeira. I. Potrich, Ani Caroline
Grigion. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS CICLOS DE VIDA

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 26 de novembro de 2018.

Profª Márcia Barros de Sales, Dra.
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Profª. Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Venícius de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda Ana Luiza Paraboni
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta monografia à Deus que iluminou meu caminho, aos meus pais por tanto me apoiarem e acreditarem em mim, incentivando meu desenvolvimento pessoal e profissional e aos meus avós que foram essenciais nesta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos, me dando muita força, motivação e me guiando em todos os meus passos.

Aos meus pais, Ronildo e Idineia por me proporcionarem muito carinho, amor, apoio, incentivo, tranquilidade e me mostrarem que eu devo lutar pelos meus sonhos. Tudo o que sou hoje devo muito a vocês e se eu cheguei até aqui, foram vocês que me oportunizaram e oportunizam isso. Amo vocês, obrigada por tudo!

Aos meus avós que são meus segundos pais, Amauri, Maria, Francisco e Natália (in memoriam) que não conseguiu acompanhar essa parte da minha vida que ela queria tanto. Vocês são fundamentais na minha vida e sem vocês não seria a mesma coisa. Pelas vezes que estive ausente, pelas ajudas, almoços, ensinamentos, força e incentivo que vocês me dão todos os dias. Amo vocês, obrigada por tudo.

À minha orientadora, Prof^a. Ani Caroline G. Potrich, por ter me ensinado e me ajudado tanto. Posso dizer que despertei esse amor pelas finanças por sua causa. Você é incrível, uma ótima professora, orientadora e uma inspiração, obrigada!

A todos os professores que já tive, tanto de colégio quanto da faculdade. Os ensinamentos de vocês foram essenciais em minha vida.

À banca examinadora por oferecer sugestões de melhoria para o meu trabalho.

Aos meus amigos que me apoiaram e me entenderam no momento de ausência.

À dança que me proporciona viver momentos maravilhosos e conhecer pessoas incríveis, me desconectando do mundo, trazendo uma energia maravilhosa para minha vida.

Ao meu grupo de dança, Seed'ance Company por ter compreendido as minhas ausências e aos amigos que tenho no grupo que me deram forças, alegria, apoio e me tranquilizaram em diversos momentos, mesmo quando eu estava cansada. Obrigada!

A todos que auxiliaram na coleta dos questionários e as pessoas que se disponibilizaram a responder o mesmo.

À Universidade Federal de Santa Catarina, meu sonho no vestibular. Obrigada pela estrutura e apoio.

Enfim, a todos que de alguma forma me auxiliaram e me deram apoio para a realização de mais um sonho. Muito obrigada!

.

A única pessoa que você está destinado a se tornar é a
pessoa que você decide ser.

(Ralph Waldo Emerson)

RESUMO

O presente estudo procurou mensurar o nível de alfabetização financeira entre os ciclos de vida dos habitantes da Grande Florianópolis por meio dos construtos atitude financeira, conhecimento financeiro e comportamento financeiro com a idade do público alvo. Para tal, foi realizada uma pesquisa com 462 adolescentes, adultos e idosos em colégios públicos e privados, órgãos públicos, empresas privadas e também em centros de atenção à terceira idade. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário que continha 31 questões, divididas em quatro blocos: perguntas relacionadas ao perfil do respondente, de atitude financeira, de comportamento financeiro e por último, de conhecimento financeiro. Os resultados demonstraram que existem diferenças entre os níveis de alfabetização financeira conforme o ciclo de vida da pessoa (adolescentes, adultos ou idosos) e que a média mais alta dos três construtos, é relacionada ao conhecimento financeiro, seguido de atitude financeira e por último, comportamento financeiro. Concluiu-se que os adultos são os mais alfabetizados financeiramente, seguido dos adolescentes e depois os idosos, que são os que possuem menor nível de alfabetização financeira. A pesquisa fez a comparação entre os três ciclos de vida na região determinada, demonstrando através dos resultados os níveis de alfabetização financeira dos três e qual a sua respectiva classificação, trazendo ao final propostas de melhoria para os ciclos de vida em estudo.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Atitude financeira. Comportamento financeiro. Conhecimento financeiro. Alfabetização financeira.

ABSTRACT

The present study sought to measure the level of financial literacy among the life cycles of the inhabitants of Greater Florianópolis through the constructs financial attitude, financial knowledge, and financial behavior with the age of the target public. For this, a survey was conducted with 462 adolescents, adults, and elderly in public and private schools, public agencies, private companies, and also in care centers for the elderly. The chosen data collection instrument was the questionnaire that contained 31 questions, divided into four blocks: questions related to the respondent's profile, financial attitude, financial behavior, and lastly, financial knowledge. The results showed that there are differences between levels of financial literacy according to the life cycle of the person (adolescents, adults or elderly) and that the highest average of the three constructs is related to financial knowledge, followed by financial attitude and finally, financial behavior. It was concluded that adults are the most financially literate, followed by adolescents and then the elderly, who have the lowest level of financial literacy. The research made a comparison between the three life cycles in the determined region showing through the results the financial literacy levels of the three and their respective classification bringing to the end proposals for improvement for the study lifecycles.

Keywords: Personal finances. Financial attitude. Financial behavior. Financial knowledge. Financial literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planilha para controle mensal de gastos e despesas pessoais	28
Figura 2 - Fórmula para amostragem de população infinita.....	48
Figura 3 - Divisão do questionário	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos dos termos finanças e pessoal.....	21
Quadro 2 - Conceitos de finanças pessoais	23
Quadro 3 - Conceitos e elementos associados ao termo alfabetização financeira.....	32
Quadro 4 - Metodologia utilizada e sua justificativa.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, estado civil, filhos, ocupação, se estuda e em que estuda	53
Tabela 2- Perfil econômico.....	55
Tabela 3 - Planejamento financeiro	57
Tabela 4 - Controle financeiro.....	58
Tabela 5 - Situação pessoal do dinheiro	59
Tabela 6 - Atitude financeira nos adolescentes	60
Tabela 7 - Atitude financeira nos adultos	61
Tabela 8 - Atitude financeira nos idosos	62
Tabela 9 - Média, mediana e desvio padrão da atitude financeira nos ciclos de vida.....	63
Tabela 10 - Comportamento financeiro dos adolescentes	64
Tabela 11 - Comportamento financeiro dos adultos.....	65
Tabela 12 - Comportamento financeiro dos idosos	66
Tabela 13 - Média, mediana e desvio padrão do comportamento financeiro nos ciclos de vida	67
Tabela 14 - Primeira questão de conhecimento financeiro.....	68
Tabela 15 - Segunda questão de conhecimento financeiro.....	69
Tabela 16 - Terceira questão de conhecimento financeiro	69
Tabela 17 - Quarta questão de conhecimento financeiro	70
Tabela 18 - Quinta questão de conhecimento financeiro	71
Tabela 19 - Média, mediana e desvio padrão da alfabetização financeira nos ciclos de vida..	72

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Instrumento de coleta de dados.....	86
Apêndice 2 - Autorização dos adolescentes para pais ou responsáveis	90
Apêndice 3 - Autorização para aplicar o questionário com idosos em determinados lugares .	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB - Banco Central do Brasil

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CSE - Centro Socioeconômico

FINRA - *Financial Industry Regulatory Authority*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OECD - *Organization for Economic Co-operation and Development*

PISA - *Programme for International Student Assessment*

PROCON - Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

SPC - Sistema de Informações das Câmaras de Dirigentes Lojistas

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Problemática	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 Justificativa.....	19
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 Finanças Pessoais	20
2.1.1 Definições.....	20
2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal	25
2.2 Alfabetização Financeira	29
2.2.1 Conceitos e importância	30
2.2.2 Diferença entre educação financeira e alfabetização financeira.....	36
2.2.3 Instrumentos de mensuração da alfabetização financeira.....	39
2.3 Ferramentas de auxílio para a alfabetização financeira.....	41
2.4 Alfabetização financeira e sua relação com os ciclos de vida.....	42
3. METODOLOGIA.....	45
3.1 Delineamento do estudo	45
3.2 População e amostra	47
3.3 Instrumento de coleta de dados	49
3.4 Análise dos dados	51
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
4.1 Perfil da amostra.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	85

1. INTRODUÇÃO

Com o atual cenário brasileiro em relação a economia, consumo no país e com o tempo cada vez mais escasso no dia a dia das pessoas, é provável que muitas responsabilidades e tomadas de decisões fiquem em segundo plano. Esse é o estado de muitos habitantes do Brasil atualmente, consumir sem muitas vezes ter a consciência de que pode ocasionar situações de endividamento.

De acordo com pesquisas feitas pelo SPC Brasil, que é o Sistema de Informações das Câmaras de Dirigentes Lojistas - CNDL, em dezembro de 2017 existiam 60,2 milhões de consumidores brasileiros negativados (SPC BRASIL 2017a), número maior que o mesmo período do ano anterior que foi de 58,3 milhões endividados (SPC BRASIL, 2017b). Esse índice de negativados tem aumentado de variação comparando os anos de 2015 com 2016 (variação de 1,2 milhões) e 2016 com 2017 (variação de 1,9 milhões), sendo 700 mil endividados a mais comparando com a variação anterior, mostrando assim um fato que deve gerar preocupação (SPC BRASIL, 2017a; SPC BRASIL, 2017b). Atualmente o número em janeiro de 2018 aumentou para 60,7 milhões, o que corrobora esse aumento ao longo dos anos (SPC BRASIL, 2018a).

Outro fato preocupante como esse foi relatado em uma pesquisa realizada também pelo SPC Brasil e CNDL em 2018, que comprova ainda que seis em cada dez brasileiros nunca ou quase nunca querem gastar seu tempo controlando suas finanças (SPC BRASIL, 2018b). O que confirma que os indivíduos ficam nesse hábito vicioso de consumir sem se importar com as contas que vêm posteriormente por considerar uma perda de tempo, podendo ocasionar um endividamento.

Esses dados demonstram a realidade de milhões de pessoas que encontram diariamente nas prateleiras mais produtos, ofertas e incentivos ao consumo e que muitas vezes agem por impulso. Sem ter o discernimento de atuar nesse mercado, que pode levar a aquisição de mais dívidas, se não tiver controle e conhecimento sobre suas finanças.

Nesse contexto, as finanças pessoais tornam-se essenciais, pois servem como um instrumento para saber quais as entradas e saídas de dinheiro e o melhor jeito de administrá-las, a fim de evitar uma situação de endividamento. É como Kiyosaki e Lechter (2000) concluem, que o dinheiro sem o cuidado e a sabedoria financeira é dinheiro que desaparece facilmente, ou seja, não adianta ter muito dinheiro e não ter controle. E é através desse ambiente de planejamento e controle do seu próprio patrimônio que a alfabetização financeira se torna presente.

A alfabetização financeira, que pode ser encontrada também pelo termo *Financial Literacy* em inglês, pode ser definida pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD) como entendimento dos conceitos e riscos financeiros, conhecimento, motivação, habilidades e confiança para executar essa compreensão, com a finalidade de decidir de forma mais eficaz em diversos contextos, melhorando o bem estar de suas próprias finanças e da sociedade, para possibilitar a participação na economia (OECD, 2017). Pode-se entender então que a alfabetização financeira não contempla apenas uma dimensão e sim o conjunto de vários fundamentos que se complementam para que a pessoa obtenha de fato o controle e planejamento de suas finanças pessoais.

Em complemento ao assunto, Atkinson e Messy (2012) dizem que um indivíduo que é alfabetizado financeiramente terá conhecimento dos princípios fundamentais de finanças e da capacidade de utilizar suas habilidades quantitativas em situações que lhe aparecerão diariamente. Ou seja, uma pessoa que possui o conhecimento de finanças e que saiba aplicá-lo em sua própria vida, auxiliando em situações reais e gerais do seu dia a dia é vista como alfabetizada financeiramente, porém se ela tiver apenas o conhecimento e não as atitudes, habilidades, consciência e comportamento pode ser definida como educada financeiramente.

Assim, além da alfabetização financeira encontra-se outro termo similar em evidência: a educação financeira. Sendo a educação definida como a ação que se desenvolve nas pessoas para que ao final as mesmas se tornem capacitadas integralmente, de forma eficiente e eficaz para que as possibilite produzir um valor dos conteúdos (CALLEJA, 2008). Ou seja, a educação é vista como um fator que potencializa os indivíduos para que os mesmos, através desse conhecimento adquirido possam usá-los em sua própria vida. Já o termo financeira, de acordo com Jacob, Hudson e Bush (2000) relaciona-se às atividades interligadas às finanças na vida diária de cada pessoa, envolvendo desde o balanceamento de cheques, até o fato de gerenciar seus cartões de crédito, seguros, entre outros.

Juntando os significados das duas palavras, tem-se então como conclusão que a educação financeira é apenas a capacidade de conhecer sobre um conteúdo na questão do planejamento e controle financeiro, enquanto que a alfabetização financeira seria um termo mais amplo e complexo, visto que para executar a mesma é necessário que se aplique não só o conhecimento em finanças (juros simples, juros compostos, inflação, entre outros), mas também a aplicação desses conteúdos na vida diária e em situações cotidianas. Existem ainda evidências que comprovam que a educação financeira pode auxiliar na alfabetização

financeira e como isso pode mudar para melhor o comportamento da pessoa (JACOB; HUDSON; BUSH, 2000).

Ademais, apesar da sua importância, estudos têm demonstrado que a alfabetização financeira apresenta-se de forma distinta entre as variáveis socioeconômicas e demográficas, como idade, renda, gênero, entre outras (AGARWALLA *et al.*, 2013; LUSARDI, MITCHELL, 2013; POTRICH, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015; VIEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017). Com destaque para as diferenças encontradas entre os ciclos de vida, em que a literatura vem apontando que ocorre um comportamento de U invertido, em que adolescentes e idosos apresentam menores níveis de alfabetização financeira, quando comparados aos adultos. Bucher-Koenen *et al.* (2014) comprovaram esta relação da idade com a alfabetização financeira ao concluírem que as idades dos extremos são as menos alfabetizadas financeiramente, enquanto que o grupo dos adultos, no meio do ciclo de vida, é o que tem melhores resultados neste assunto.

Assim, percebe-se que o tema alfabetização financeira se torna válido, principalmente ao analisar as diferenças existentes entre os ciclos de vida, pois comparando o cenário mundial que se vive nos dias atuais em que muitos dos indivíduos não se preocupam com seus gastos, acaba explicando o fato do ambiente econômico brasileiro ter um número alto de endividados. O que leva cada vez mais a preocupação por parte das autoridades estatais e nacionais, visto que uma pessoa que é negativada não tem dinheiro sobrando para investir em ações, bolsas, poupanças e outros investimentos, ou seja, não irá ajudar na economia positiva do país.

1.1 Problemática

O endividamento vem causando muita preocupação, visto que no Brasil a região Sudeste possui elevado número de negativados (25,69 milhões), em seguida a região Nordeste (16,49 milhões), região Sul (8,25 milhões), região Norte (5,4 milhões) e por último a região Centro-Oeste (4,9 milhões) (SPC BRASIL, 2018a). Em complemento com esses dados, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), o percentual de famílias brasileiras endividadas (envolvendo contas em lojas, empréstimo pessoal, prestações de carros, seguros, cartões de crédito e cheques pré-datados) em janeiro de 2018 foi de 61,3% número maior que o mesmo período do ano seguinte (58,7%). Já o número de famílias que não conseguiriam pagar suas dívidas até o próximo mês (fevereiro de 2018) era de 9,5% (CNC, 2018).

Assim, a falta ou desconhecimento de gestão financeira pessoal pode ser um dos fatores determinantes para tal situação. É através do gerenciamento de suas contas a pagar e receber ou da má administração desse dinheiro que muitas pessoas ficam endividadas. Isso demonstra o quanto cada indivíduo conhece e aplica seu dinheiro de forma eficiente, o quanto ele sabe dos gastos e recebíveis que tem e consegue controlar, aplicando o que sabe de finanças na sua realidade, dizendo assim que ele pode ser considerado alfabetizado financeiramente.

Nesse sentido, tem-se a discussão do nível de alfabetização financeira que cada indivíduo possui e o quanto isto está relacionado às variáveis socioeconômicas (idade, renda, gênero, nível de escolarização, entre outras). De acordo com a *National Financial Capability Survey* (Pesquisa Nacional de Capacidade Financeira) realizada em 2009 pela *Financial Industry Regulatory Authority (FINRA) Investor Education Foundation* o nível de alfabetização financeira em relação à idade é menor entre os mais jovens e também entre os maiores de 65 anos de idade (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Portanto, é válido abordar a faixa etária das pessoas relacionando seu ciclo de vida (adolescente, adulto e idoso) com seu respectivo nível de alfabetização financeira. É isso que o presente estudo tratará, tendo como intuito responder a seguinte pergunta: Qual a relação do nível de alfabetização financeira e o ciclo de vida das pessoas na Grande Florianópolis?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de alfabetização financeira entre os ciclos de vida das pessoas na Grande Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer o nível de alfabetização financeira dos adolescentes, adultos e idosos.
- b) Analisar a diferença entre o nível de alfabetização financeira entre os três ciclos de vida (adolescentes, adultos e idosos).
- c) Encontrar o ciclo de vida menos alfabetizado financeiramente.
- d) Propor soluções para melhorar o nível de alfabetização financeira dos ciclos de vida.

1.3 Justificativa

O controle e planejamento financeiro são essenciais para administrar melhor as finanças pessoais de cada indivíduo e é através disso que a alfabetização financeira se faz presente nos dias atuais. Ela é de suma importância, visto que de acordo com Potrich e Vieira (2017) a falta de controle das próprias finanças, pode resultar em marginalização, exclusão social, doenças mentais e físicas e que mais adiante poderá aumentar o nível de inadimplência no país, bem como ampliar os gastos de saúde pública e assistência psicológica, assim dificultando o desenvolvimento e afetando a qualidade de vida dos habitantes brasileiros.

É importante ainda que estes conhecimentos, habilidades e atitudes financeiras comecem desde cedo na rotina e na própria educação, desde as crianças até chegar aos idosos, para que assim uma conscientização sobre o assunto e uma mudança aconteça. Esse tema não pode ser tratado só quando as pessoas tornam-se adultos, tendo que aprender algo de maneira obrigatória para sobreviver, deve ser ensinado desde o começo da sua vida escolar, com incentivos e ensinamentos de como se comportar com o seu dinheiro.

Em concordância com Atkinson e Messy (2012), há uma variação considerável na alfabetização financeira associando a idade. Na pesquisa realizada, a maioria dos países apresenta idade adulta (meia idade), relacionada com níveis mais elevados de alfabetização financeira, bem como respondentes com renda mais alta possuem também maior nível de alfabetização financeira (ATKINSON; MESSY, 2012). Ou seja, conclui-se que alfabetização financeira pode ter uma ligação direta com a idade de cada indivíduo, tendo como índices mais altos os adultos e mais baixos nas fases iniciais e finais da vida (fase infantil e terceira idade).

Deste modo, torna-se importante entender quais são os níveis de alfabetização financeira em cada ciclo de vida da população estudada. Justificando a relevância do estudo com o intuito de buscar melhorias e propor soluções para todos os grupos, em especial para aquele que está no início de sua formação como indivíduo, os adolescentes, para que se tornem adultos aptos a atuarem na gestão do seu dinheiro e assim auxiliar na economia do país.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o embasamento teórico que permeia este estudo e está dividido em quatro tópicos. O primeiro de finanças pessoais, trata-se de uma visão geral do tema e sobre a importância do controle e planejamento financeiro pessoal; já o segundo tópico tem como intuito introduzir o tema com conceitos de alfabetização financeira por diversos autores, bem como a sua importância, seus instrumentos de avaliação e a diferença de educação financeira para alfabetização financeira; o terceiro apresenta as ferramentas de auxílio para a alfabetização financeira e por fim, no último tópico é apresentada a relação de alfabetização financeira com os ciclos de vida.

2.1 Finanças Pessoais

As finanças pessoais podem ter alta influência na vida das pessoas e com isso tem o poder de impactar significativamente de maneira positiva (gerando dinheiro para investimentos, poupança, entre outros) ou negativa (ocasionando situações de endividamento) afetando todo o redor do ambiente em que o indivíduo se encontra, bem como sua vida no geral. É por isso que se deve entender alguns conceitos sobre o termo finanças pessoais, para que cada um consiga distinguir e estabelecer a forma de administrar de maneira competente seu próprio capital.

2.1.1 Definições

De acordo com Gitman (2010, p.3) a palavra “finanças” pode ser definida como “a arte à ciência de administrar o dinheiro”, ou seja, pode-se entender então que o termo tem como significado ser um modo de conduzir e gerir o dinheiro. Não basta apenas ter o capital em mãos, como também é necessário saber administrá-lo para que não haja problemas futuros. Gitman (2010) ainda corrobora com a ideia de que as finanças abrangem não só o processo, mas também as organizações e mercados e todos os elementos relacionados à transmissão de dinheiro entre os indivíduos e também o fato de que o entendimento do termo finanças poderá fazer com que a pessoa compreenda mais sobre o assunto e de fato tente melhorar sua situação financeira pessoal, através então de decisões mais concretas de acordo com as situações que aparecerem.

A definição de finanças para Ferreira (2010, p.350) remete à “1. Situação financeira. 2. Recursos monetários e econômicos de um país, uma empresa, ou um indivíduo”. Isto quer dizer que são bens, patrimônios tanto no âmbito global, nacional, quanto individual, familiar e profissional. Além disso, está relacionado com a circunstância e quantia de dinheiro que a pessoa tem.

Ainda para Ferreira (2010, p. 583), o significado de pessoal é: “1. De, ou relativo a pessoa. 2. Peculiar a uma só pessoa; individual. 3. Reservado, particular. 4. Conjunto de indivíduos incubidos de certos serviços”, apresentando a concepção de que o termo é relativo a algo individual, que depende de uma pessoa na maioria das vezes, mas que também pode relacionar outras pessoas envolvidas a tais serviços. Em síntese, apresenta-se no Quadro 1 os conceitos sobre os termos finanças e pessoal.

Quadro 1 - Conceitos dos termos finanças e pessoal

Autores	Definição finanças
Gitman (2010)	Modo de criar, conduzir e gerir o dinheiro. Não basta somente ter o capital, é necessário sabê-lo administrar.
Ferreira (2010)	Recursos (bens, patrimônios) de âmbito global, nacional, familiar, individual e no trabalho que o(a) mesmo(a) possui.
Autores	Definição pessoal
Ferreira (2010)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relativo a algo particular, individual. 2. Pode-se também relacionar a mais pessoas, quando essas estão envolvidas em certos serviços. 3. Relativo a algo particular, individual. 4. Pode-se também relacionar a mais pessoas, quando essas estão envolvidas em certos serviços.

Fonte: Elaborado pela autora.

Entende-se então por finanças pessoais de acordo com as definições destes autores como o conjunto de recursos (bens monetários e capital) que uma pessoa possui, bem como sua situação com os mesmos e a maneira como ela administra esses elementos. Apesar da

literatura apontar algumas definições de finanças pessoais, Musial (2015) alerta que o termo é uma área nova de ser traga em literatura e que os conceitos sobre a expressão são raros e poucos.

Conforme Fernandes, Monteiro e Santos (2012, p.10):

O foco das finanças pessoais é a maximização da riqueza do indivíduo perpassando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais. E para conseguir bons resultados é necessária a noção dos instrumentos financeiros e do funcionamento dos mercados, pois na ausência desse conhecimento o aparecimento de vieses nas decisões se torna inerente aos investidores incultos.

Portanto, conclui-se que finanças pessoais é o fato de otimizar a riqueza das pessoas passando por decisões financeiras fundamentais como investimento, poupança, consumo, avaliação de risco e retorno e que estes encontram-se ajustados conforme o objetivo de cada indivíduo. E para que aconteça esse melhor uso das suas próprias finanças pessoais é necessário que haja conhecimento sobre algumas ferramentas financeiras, bem como o entendimento de como a economia funciona, para que não se torne um ser obsoleto perante seu gastos e investimentos.

Outro conceito sobre finanças pessoais é mostrado por Garman e Forgue (2012) e demonstra que o termo tem como significado ser um estudo dos recursos, tanto familiares quanto pessoais, sobre a maneira que os indivíduos se comportam com gastos, investimentos, economia e segurança (proteção) destes recursos. Este estudo é considerado fundamental para que se alcancem os objetivos almejados e o sucesso na vida financeira.

Marques, Souza e Pessoa (2014) corroboram com a ideia de que a expressão finanças pessoais trata-se também de um estudo, porém o mesmo vem com o intuito de entender os problemas no orçamento tanto da família quanto do indivíduo, bem como compreender a utilização dos créditos existentes no mercado financeiro de acordo com as aplicações e relacionar com a maneira que a pessoa obtêm os recursos financeiros que são a fonte de renda da mesma. Então, percebe-se que o conceito de finanças pessoais, não cabe somente a uma só pessoa, pode ter relação a várias outras como no caso de famílias em que na maioria das vezes uma só pessoa controla as finanças de todas as outras.

Conto *et al.* (2015) mencionam o fato de que as finanças pessoais têm relação direta ao sucesso e insucesso financeiros do indivíduo de acordo com as tarefas que ele realiza ao longo de sua vida. Os autores trazem ainda que o assunto pode ser entendido como a execução, prática, dos conceitos de finanças nas suas próprias decisões financeiras ou nas decisões financeiras de uma família.

A expressão é tratada ainda por Pires (2006, p. 13) como:

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito.

Os autores descrevem sobre como chegar aos objetivos almejados através de recursos monetários, porém esquecem que na maioria das vezes o consumo e o gasto pessoal que afetam as finanças pessoais do indivíduo vêm das necessidades e dos desejos. Além disso, Pires (2006) revela que é uma forma de manusear o dinheiro para possuir mercadorias e obter acesso a alocação de serviços para alcançar o capital. No Quadro 2 segue um resumo com os conceitos sobre o termo finanças pessoais.

Quadro 2 - Conceitos de finanças pessoais

Autores	Conceitos Finanças Pessoais
Fernandes, Monteiro e Santos (2012)	Otimizar as riquezas de uma pessoa passando por decisões financeiras como: investimento, poupança, consumo, avaliação de risco e retorno, estando ajustados de acordo com o intuito do indivíduo
Garman e Forgue (2012)	Estudo dos recursos tanto familiares quanto pessoais sobre a maneira que os indivíduos se comportam com gastos, investimentos, economia e segurança (proteção) destes recursos. O sucesso da vida financeira depende desse estudo de finanças pessoais.
Marques, Souza e Pessoa (2014)	Estudo com o intuito de entender os problemas tanto no orçamento familiar como no do indivíduo, bem como compreender a utilização de créditos existentes no mercado financeiro de acordo com as aplicações e relacionar com a maneira que a pessoa obtém os recursos financeiros que são a fonte de renda da mesma.
Conto <i>et al.</i> (2015)	A expressão pode ser entendida como a execução e prática dos conceitos de finanças nas suas próprias decisões financeiras ou nas decisões financeiras de uma família. Tem relação direta ao sucesso e insucesso financeiros do indivíduo de acordo com as tarefas que ele realiza ao longo de sua vida.
Pires (2006)	A definição do termo compreende pelo autor o manejo do dinheiro tanto da pessoa como de outros indivíduos para que os mesmos possam consumir mercadorias de acordo com a renda que a sua força de trabalho, entre outros ativos permitiu obter. Além disso, serve como um diagnóstico sobre os possíveis financiamentos obtidos através de aquisições materiais (bens e serviços) atrelados ao desejo e a necessidade do próprio indivíduo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme as definições dos autores vistas sobre finanças pessoais, conclui-se que o termo pode ser entendido como:

1. Forma de lidar com o dinheiro que se ganha e que se gasta diariamente na vida do indivíduo.
2. Comportamento da pessoa a respeito dos gastos, poupança, investimento, aplicações, consumo relacionados a própria renda ou receita que se obtém.
3. Tem relação com o sucesso ou insucesso financeiros.
4. Intuito de entender problemas financeiros tanto no âmbito pessoal como no familiar.

Como visto, são muitas as vantagens do controle das finanças pessoais, porém também são muitos os problemas que a falta desse fundamento faz na vida dos indivíduos. Um desses problemas da falta de gestão da administração financeira é o consumo e o descontrole sobre as finanças pessoais que ganham grande proporção e só aumentam cada vez mais. Bugarim *et al.* (2012) dizem que o principal motivo para a perda de controle nas suas próprias finanças e nas familiares é comprar mais do que se pode. Isso acontece quando os gastos e as despesas superam a renda e entrada de outros recursos (receitas), o que é preocupante visto que são nessas situações que as pessoas caem em um desequilíbrio que poderá ocasionar situações de endividamento futuras.

Outro problema também é a falta de conhecimento em finanças pessoais que conforme Souza *et al.* (2013) pela simplicidade de conseguir crédito para consumo, produzem efeitos insatisfatórios para todas as pessoas. Estas se veem impulsionadas (muitas vezes sem perceber) e acabam aderindo ao consumismo que as leva a gastarem acima do que sua renda permite pagar e não percebem o quanto o entendimento nem que seja mínimo sobre finanças seria necessário para que isso não ocorresse. Em complemento, a falta desses conceitos de finanças pessoais levam rapidamente os indivíduos ao endividamento, afetando a qualidade de vida (SOUZA *et al.*, 2013).

Além dessas dificuldades enfrentadas pela falta de gestão das finanças pessoais, tem-se também segundo Gomes e Sorato (2010) outro impedimento que seria a falta de conhecimento e noção do próprio patrimônio que cada um possui. A situação é que os cidadãos não sabem ou não têm interesse nas informações mais simples, quanto mais estarem informados sobre o quanto se têm de recursos e capital disponíveis, ficando assim mais complicado o entendimento de outros conceitos financeiros para auxiliá-los em suas vidas.

Nota-se então que o fato de existirem esses empecilhos deve-se ao desequilíbrio financeiro e a falta de controle e planejamento pessoal. Gomes e Sorato (2010)

complementam ainda que a importância da estabilidade na vida financeira é ampla, porém nada vale se o indivíduo não se preocupa em progredir e melhorar seus hábitos além de ter a disposição de mudar sua postura quanto a este princípio.

Saito (2007) alega ainda que para se ter sucesso na administração das finanças pessoais, é necessário que não apenas possua muitos recursos guardados, como também deve-se ter a competência de projetar e gerir a disponibilidade dos mesmos para que possam ser alcançados objetivos familiares e pessoais.

2.1.2 Planejamento Financeiro Pessoal

A falta de controle e planejamento financeiro podem ocasionar situações não almejadas e é por isso que sua importância se faz presente em todos os momentos da vida de uma pessoa. Controlar e planejar o que deve ser feito com suas próprias finanças pode auxiliar na qualidade de vida, evitar problemas inesperados devido ao consumismo (como endividamento), bem como alcançar metas e objetivos que o indivíduo possui, fazendo assim com que o ambiente em que o mesmo vive fique melhor e que possivelmente não passe por turbulências.

Macedo Junior (2013) define planejamento financeiro como o ato de administrar o dinheiro com o intuito de alcançar a satisfação pessoal, possibilitando que o próprio indivíduo tenha o controle da sua vida financeira para atender suas necessidades e atingir metas feitas por ele ao longo dos anos. O autor ainda complementa que o ato de planejar as finanças funciona como um caminho de navegação para a situação financeira da pessoa e demonstra as circunstâncias de onde a mesma está, quais seus objetivos e o que fazer para alcançá-los e ter o resultado esperado. Além disso, destaca que o ideal seria fazer o planejamento financeiro quando ainda não se está endividado, pois se já estiver ocorrerão mais problemas como corte de gastos (MACEDO JUNIOR, 2013).

De acordo com Frankenberg (1999), o termo planejamento financeiro pessoal é o fato de definir e acompanhar estratégias voltadas para a aglomeração de bens e valores que formarão tudo o que uma pessoa possui. Essas estratégias podem ter duração de curto, médio e longo prazo, porém não são fáceis de se atingir, uma vez que podem ocorrer situações inesperadas que afetam todo esse planejamento. Então percebe-se também que o planejamento financeiro pessoal não é algo intacto sem mudanças, pelo contrário, é algo que requer flexibilidade e adaptação às modificações que acontecem ao longo da vida da pessoa,

mas devem ser analisadas para que se alcance o objetivo determinado desde o início do processo (FRANKENBERG, 1999).

No entender de Cerbasi (2004), o fato de se planejar financeiramente remete a ideia de ser mais do que não ficar endividado e sim de alcançar um certo padrão de vida e com isso conseguir conservá-lo e administrá-lo. Muitas vezes as vantagens do planejamento podem aparecer anos depois, podendo assim gerar não só uma tranquilidade para a pessoa que aplicou o planejamento financeiro, mas como também para os indivíduos em seu contato cotidiano, sua família, por exemplo. Cerbasi (2004) ainda menciona que um planejamento financeiro para ser bem realizado exige a criação de limites aproximados de gastos, para se ter uma noção mais clara do que está saindo do bolso da pessoa.

Faria (2008) complementa que o fato de planejar financeiramente as próprias finanças tem como intuito aglomerar técnicas e ferramentas em que a pessoa tem a possibilidade de decidir como, onde e quando destinar seus recursos disponíveis. O autor acrescenta que o planejamento financeiro pessoal apropriado auxilia na obtenção de uma vida financeira mais segura. Nota-se então a diferença que planejar e controlar o dinheiro ou patrimônios traz para a existência de uma pessoa, visto que esse processo possibilita a utilização de instrumentos para otimizar o que se tem e alocar para onde, quando e como a pessoa quiser.

Conforme o Banco Central do Brasil (BCB, 2013), o fato de planejar finanças permite que se consuma mais (através da otimização do dinheiro) e melhor (eliminando os desperdícios). Ou seja, quando há uma organização e controle das próprias finanças, ocasiona uma possível sobra para que se compre mais, visto que o capital que o indivíduo tem provavelmente foi bem administrado e então objetos que ele não poderia comprar antes devido a situação de não ter uma boa administração financeira, agora com o planejamento pode. Além disso faz com que as contas fiquem mais claras e por esse motivo diminui desperdícios com situações secundárias que antes não se percebia o quanto elas aumentavam nos gastos finais.

Percebe-se que os autores concordam no êxito que um adequado planejamento financeiro pessoal traz e que também o mesmo não depende só da quantidade de recursos que alguém possui. O modo como os usuários o administram e controlam, sabendo alocar dinheiro para o que precisa se pagar e proporcionar uma análise mais detalhada do que entra e sai dos seus bolsos também é essencial para o sucesso financeiro pessoal.

Esse processo de planejamento possui barreiras, que conforme Cerbasi (2004) podem ser divididas em três:

1. Posicionar a vida pessoal em segundo plano.
2. Planejamento financeiro pessoal é menos atraente e interessante de se fazer do que outras atividades (dormir, comer, fazer exercícios).
3. Tentação que o dinheiro oferece.

Cerbasi (2004) acredita que na primeira barreira o ponto principal seja o posicionamento dos indivíduos da vida pessoal em segundo plano, devido às imposições profissionais. Muitas vezes a pessoa deixa de realizar ações e atividades fundamentais como dormir e comer para cumprir exigências do seu trabalho e isso acaba prejudicando toda a qualidade de vida da mesma e por consequência funciona também como empecilho para desenvolvimento da sua vida financeira, visto que há sempre outra prioridade maior que é cumprir os compromissos profissionais.

A segunda barreira é traga por Cerbasi (2004) através da dificuldade que se tem quando há comparação de outras atividades e ações com o planejamento financeiro pessoal. É mais comum de se ver pessoas gastando seu tempo fazendo atividades físicas do que encontrar pessoas que se planejam financeiramente, administrando e controlando suas despesas e receitas. Isso envolve prioridades e grau de importância que as pessoas têm sobre tais assuntos.

A última barreira descrita por Cerbasi (2004) é a tentação que o dinheiro proporciona. Diversas são as oportunidades em que se pode gastar dinheiro e se a pessoa não tem um plano e metas de vida envolvendo questões financeiras, provavelmente será seduzida pelas inúmeras ofertas existentes todos os dias no mercado. Será mais complicado de resistir a essas tentações se o indivíduo não tiver um objetivo em mente e que de fato queira realizar, pois assim qualquer dinheiro que entrar para ele será gasto sem provavelmente ter a consciência de que isso lhe prejudicará posteriormente podendo causar uma situação de endividamento.

Além do possível endividamento, tem-se outras questões que a falta do planejamento financeiro pessoal podem ocasionar que são trazidas por Campos e Kistemann Junior (2015), tais como: falta de segurança, vulnerabilidade (como o consumismo sem consciência) e a perda de independência das pessoas sobre o que se consumir (se a mesma não obtém uma administração sobre os gastos e despesas provavelmente em algum momento poderá faltar dinheiro e ela terá que comprar o que tiver disponível, sem poder escolher de fato o produto que ela queria, perdendo sua autonomia).

Esta falta de planejamento financeiro também pode trazer problemas familiares que por sua vez, Campos e Kistemann Junior (2015) relatam como: conflitos entre a própria

família, desonra em relação a valores éticos, doenças (depressão, estresse e outras que prejudicam a saúde mental e física) e a desestabilização do casal (através da infidelidade financeira em que um cônjuge esconde ou mente para o outro sobre os objetos ou serviços que compra). Estas complicações podem alterar e comprometer a situação não só financeira da família, como a qualidade de vida da mesma, ou seja, prejudicando também todo o ambiente em que se está inserido.

Portanto para evitar esses problemas tanto pessoais quanto familiares é fundamental que se tenha um controle do dinheiro que entra e sai da conta. Para isso, apresenta-se na Figura 1, um modelo de planilha adaptado para o controle das receitas e gastos pessoais no período mensal.

Figura 1 - Planilha para controle mensal de gastos e despesas pessoais

Receitas	Entradas
Salário	R\$
Investimentos (se possuir)	R\$
Outras receitas	R\$
Total receitas	R\$
Despesas fixas	Saídas
Conta Água	R\$
Conta Luz	R\$
Aluguel	R\$
Plano de saúde	R\$
Assinatura de tv a cabo	R\$
Mensalidade da escola/universidade	R\$
Outras despesas fixas	R\$
Total despesas fixas	R\$
Despesas variáveis	Saídas
Alimentação	R\$
Transporte	R\$
Viagens/passeios	R\$
Roupas/calçados	R\$
Outras despesas variáveis	R\$
Total despesas variáveis	R\$
TOTAL GERAL (Receitas - Despesas fixas - Despesas variáveis)	R\$

Fonte: Adaptado de Colella *et al.* (2014).

A planilha reflete um modelo de controle mensal para auxiliar no planejamento financeiro pessoal e nela estão contidos receitas, despesas fixas e variáveis. As receitas compreendem todos os ganhos monetários com salário, investimentos (aluguel de imóveis, por exemplo), entre outras formas que fazem entrar dinheiro para o indivíduo no mês. Como despesas fixas e variáveis entende-se pelo tipo de despesa e não pela variação do seu valor, ou seja, despesas fixas são aquelas que a pessoa tem que pagar todo mês (água, luz, aluguel de casa ou apartamento, plano de saúde, assinatura de tv a cabo, mensalidade da universidade ou escola dos filhos, entre outras) e despesas variáveis são aquelas que variam de mês a mês (alimentação, transporte, viagens e passeios, roupas e calçados, entre outras despesas variáveis).

Ao final do mês, deve-se preencher a planilha para que se faça uma comparação do quanto saiu de dinheiro, se precisava ter gastado com tal item e perceber o quanto sobrou para guardar, investir ou alocar para outro item que pode-se precisar no próximo mês. Então, tem-se como total geral: valor das entradas (total das receitas) - valor das saídas (total das despesas fixas e variáveis). Esse valor demonstra quando positivo que se obteve uma sobra de dinheiro em caixa que pode ser remanejado para o próximo mês e quando negativo mostra que deve-se mudar hábitos para o mês seguinte, visto que pessoas nessa situação podem estar endividadas já que o que ganharam no mês foi menor do que o quanto gastaram.

Percebe-se então, o quanto o planejamento financeiro pessoal está presente na vida das pessoas, quantos problemas ele evita o aplicando e quantos benefícios ele traz. A pessoa que o implementa possui uma ferramenta mais sólida de administração de seus gastos e despesas do que apenas saber o que gasta e o que entra. Esse instrumento faz o indivíduo aumentar as chances de alcançar seus objetivos, além de trazer uma possível segurança e qualidade de vida para a mesma e para os que estão no seu entorno.

2.2 Alfabetização Financeira

Em um cenário que o número de endividados brasileiros cresce cada vez mais, é fundamental que se haja tanto um planejamento financeiro pessoal quanto um controle de suas próprias finanças, porém mais um item se torna necessário neste ambiente. A alfabetização financeira vem em conjunto com esses elementos e com o intuito de não só educar financeiramente o que fazer com o dinheiro, mas de fato pôr em prática esses ensinamentos de finanças na rotina de cada indivíduo para que o mesmo tenha melhor qualidade de vida. Desta forma, será tratado neste tópico sobre os conceitos e importância da alfabetização financeira,

bem como a diferença entre educação financeira e alfabetização financeira e sobre os instrumentos de mensuração do nível de alfabetização financeira das pessoas.

2.2.1 Conceitos e importância

De acordo com Huston (2010), a alfabetização financeira pode ser compreendida através de duas dimensões: conhecimento e aplicação das finanças pessoais, ou seja, o primeiro aspecto diz respeito ao que o indivíduo entende sobre finanças pessoais (matemática básica, juros simples e compostos, retorno e risco, entre outros) e o segundo diz respeito a como a pessoa irá utilizar todos esses saberes financeiros na sua própria vida. O termo é visto assim por Huston (2010) como um parâmetro do quanto o indivíduo entende e aplica as informações que conhece no âmbito das finanças pessoais.

Para Shockey (2002) o termo alfabetização financeira significa a competência de julgar informações e decisões de forma eficaz associadas à utilização e administração do seu dinheiro, poupando-o de maneira adequada, empregando-o de maneira sensata e sabendo gastá-lo da melhor forma. O autor ainda complementa que seus estudos baseados na alfabetização financeira possuem três principais construtos, que são resumidos pela sigla FL-ABK (Financial Literacy - Attitude, Behavior and Knowledge) e significa que o termo tem seu conceito envolto às atitudes, comportamentos e conhecimentos de um indivíduo.

Research (2003) corrobora com a ideia de que a alfabetização financeira é a habilidade de avaliar as informações e aplicar decisões relacionadas a gestão do seu dinheiro, bem como acredita que o fato de uma pessoa ser alfabetizada financeiramente significa que a mesma possa decidir através dessas informações sobre seu orçamento, poupança, investimento e gastos não só para o dia a dia como também para o seu futuro.

Hung, Parker e Yoong (2009) declaram que a alfabetização financeira é a competência de usar seus conhecimentos financeiros e habilidades para administrar seus recursos ao longo da vida promovendo um bem-estar financeiro. Os autores citam alguns elementos que incluem o termo, como: ter o conhecimento financeiro, possuir a habilidade ou capacidade de utilizá-lo na sua rotina, dispor de um comportamento adequado das suas finanças e também as experiências financeiras, em que a pessoa já vivenciou algum tipo de situação e já tem consciência do que se fazer perante ela.

Conforme Remund (2010), um indivíduo financeiramente alfabetizado é aquele que tem o conhecimento sobre finanças, bem como é aquele que possui confiança e aptidão para administrar financeiramente sua própria vida, através de tomadas de decisões de curto prazo de maneira apropriada e também de outras situações e mudanças que ocorrem durante o

tempo. Ou seja, o fator confiança é um novo elemento apresentado neste momento que de acordo com o autor é visto como complemento ao conhecimento e aplicação de conceitos financeiros.

Lusardi e Tufano (2009) relatam que pesquisas sobre o tema alfabetização financeira têm feito relações entre conhecimento que as pessoas têm sobre finanças e economia com suas respectivas decisões ligadas ao planejamento de aposentadoria, poupança, entre outros. Os autores ainda complementam que essa relação conecta o conhecimento financeiro a um certo tipo de transação (entende-se por transação como planejar aposentadoria, poupança, entre outros).

Para Servon e Kaestner (2008) a alfabetização financeira está relacionada à habilidade do indivíduo de entender e usar os conceitos financeiros na sua vida. Kharchenko (2011) corrobora com a ideia dos autores, mencionando que uma pessoa alfabetizada financeiramente é aquela que possui uma união de habilidades numéricas necessárias em conjunto com o entendimento de conceitos financeiros básicos requisitados por situações como poupança e dívidas.

O termo alfabetização financeira pode ser definido de maneira abrangente por Silva (2016) como o conjunto de conhecimentos, habilidades, consciência, comportamento e atitudes que envolvem as decisões das pessoas em relação às suas finanças, para que se alcance um nível que as satisfaça e promova um bem-estar às mesmas. Percebe-se então que não é apenas um elemento que envolve a alfabetização financeira e sim o conjunto de vários princípios, passando desde o saber até o ser capaz de aplicá-los de forma a otimizar os recursos do indivíduo.

A OECD (2018, p.4) acredita que a alfabetização financeira é “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar bem-estar financeiro”. Tem-se um conjunto maior de elementos nessa definição, fazendo assim com que o termo tenha um significado mais abrangente do que a literatura vinha apresentando.

Ainda relacionada à definição de alfabetização financeira, Lusardi (2015b) acredita que quatro aspectos inovam o conceito do termo, tais como:

1. A alfabetização financeira não diz respeito somente ao conhecimento e entendimento de assuntos relacionados à finanças, mas também ao propósito que é fazer a pessoa tomar uma decisão sobre esses assuntos.

2. O intuito da alfabetização financeira é otimizar os recursos, melhorando o bem-estar financeiro, diminuindo situações de endividamento e até mesmo economizando o que se tem.
3. A alfabetização financeira não abrange somente o indivíduo que a aplica em sua vida, como também todos em sua volta e a própria sociedade.
4. A alfabetização financeira permite através de conhecimentos e práticas no âmbito financeiro que jovens tomem suas decisões com mais embasamento para que participem mais da vida econômica.

Percebe-se então que são diversas as situações que a alfabetização financeira contempla, indo desde a tomada de decisão a respeito de assuntos financeiros da sua própria vida, passando pela otimização dos seus recursos, obtendo economia, possibilitando a diminuição de suas dívidas, até envolvendo não só suas finanças, como a família e a sociedade em geral.

Na literatura apresentada alguns autores coincidem com a ideia de definição do termo alfabetização financeira relacionando os elementos: conhecimento, atitude e comportamento financeiro e outros os complementam citando outros pontos, como: confiança, habilidades, consciência e tomada de decisão. No Quadro 3 segue em resumo os conceitos sobre alfabetização financeira, bem como os elementos associados a essas definições e seus respectivos autores.

Quadro 3 - Conceitos e elementos associados ao termo alfabetização financeira

(continua)

Autores	Conceitos de alfabetização financeira	Elementos associados
Huston (2010)	O que o indivíduo entende sobre finanças pessoais e como o mesmo irá utilizar todos esses saberes financeiros na sua própria vida. Funciona como parâmetro do quanto o indivíduo entende e aplica as informações que conhece no âmbito das finanças pessoais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento de finanças pessoais 2. Aplicação do conhecimento de finanças pessoais.

Quadro 3 - Conceitos e elementos associados ao termo alfabetização financeira

(continua)

Autores	Conceitos de alfabetização financeira	Elementos associados
Shockey (2002)	Competência de julgar informações e decisões de forma eficaz associadas à utilização e administração do seu dinheiro, poupando-o de maneira adequada, empregando-o de maneira sensata e sabendo gastá-lo da melhor forma.	1. Conhecimento 2. Atitude 3. Comportamento financeiro.
Research (2003)	Habilidade de avaliar as informações e aplicar decisões relacionadas a gestão do seu dinheiro. O indivíduo pode decidir através dessas informações sobre seu orçamento, poupança, investimento e gastos não só para o dia a dia como também para o seu futuro.	1. Habilidade 2. Aplicação de decisões financeiras
Lusardi e Tufano (2009)	Relação entre conhecimento financeiro e economia com decisões ligadas a planejamento de aposentadoria, poupança, entre outros. O termo abrange também a conexão entre o conhecimento financeiro a um certo tipo de transação.	1. Conhecimento financeiro 2. Economia através de suas decisões
Servon e Kaestner (2008)	Relação entre a habilidade do indivíduo de entender e usar os conceitos financeiros na sua vida.	1. Habilidade financeira 2. Compreensão de conceitos financeiros 3. Utilização dos conceitos financeiros na vida
Kharchenko (2011)	É a união de habilidades numéricas que são necessárias com o entendimento de conceitos financeiros básicos requisitados pela poupança e outras decisões relacionadas à dívidas.	1. Habilidade financeira 2. Compreensão de conceitos financeiros.
Silva (2016)	Conjunto de conhecimentos, habilidades, consciência, comportamento e atitudes que envolvem as decisões financeiras das pessoas para que se alcance um nível que as satisfaça e promova um bem-estar às mesmas.	1. Conhecimento financeiro 2. Habilidade 3. Consciência 4. Comportamento 5. Atitude 6. Bem estar financeiro

Quadro 3 - Conceitos e elementos associados ao termo alfabetização financeira

(conclusão)

Autores	Conceitos de alfabetização financeira	Elementos associados
OECD (2018)	Associação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar bem-estar financeiro.	1. Conhecimento financeiro 2. Habilidade 3. Consciência 4. Comportamento 5. Atitude 6. Bem estar financeiro
Lusardi (2015b)	Quatro aspectos principais ligados ao termo: - Propósito de fazer a pessoa tomar uma decisão sobre assuntos financeiros. - Otimizar os recursos, melhorando o bem-estar financeiro, diminuindo situações de endividamento e até mesmo economizando o que se tem. - Abrange não só a pessoa, como também todos em sua volta e a própria sociedade. - Permite que os jovens tomem suas decisões com mais embasamento para que participem mais da vida econômica.	1. Atitudes (otimizar recursos) 2. Tomada de decisão a respeito de suas finanças. 3. Consciência

Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se perceber que alguns elementos como: conhecimento, habilidade e atitude se repetem ao longo da literatura apresentada, porém outros autores acrescentam mais itens a esta tríade. Por mais que exista uma divergência na opinião desses autores em alguns princípios, a importância e aplicação da alfabetização financeira é unanimidade. Lusardi (2015b) afirma que a alfabetização financeira é fundamental para o século atual. É por esse motivo que deve-se destacar a importância e a diferença que se tem de uma pessoa alfabetizada financeiramente para outra que não possui esse conhecimento financeiro e nem a prática do mesmo.

Agarwalla *et al.* (2013) declaram que em um cenário que o governo e empregadores atuam na relação direta dos recursos dos indivíduos, aumenta cada vez mais o compromisso das pessoas administrarem suas finanças, garantindo um futuro financeiro adequado a essa

gestão. Os autores ainda complementam que não só o governo e os empregadores, como também o fato de existir uma gama de opções de produtos financeiros, é um fator fundamental para que os mesmos procurem desenvolver um entendimento diferenciado de finanças para que escolham mais adequadamente de acordo com suas necessidades e metas financeiras.

Além disso, em âmbito nacional Agarwalla *et al.* (2013) relatam que a alfabetização financeira é importante para países com economia emergente (países em desenvolvimento, como: Brasil, Rússia, Costa Rica, entre outros). Os mesmos buscam esforços para melhorar a situação financeira da sua respectiva população por meio de taxas sobre o crescimento econômico mais altas, então um aperfeiçoamento na alfabetização financeira destes habitantes faria com que o bem-estar financeiro aumentasse devido a melhora de tomada de decisões de suas finanças e por consequência todo o país ganharia (AGARWALLA *et al.*, 2013).

Fatoki e Oni (2014) informam que em âmbito pessoal, a alfabetização financeira é de extrema relevância para que as pessoas entendam e comandem seus produtos e serviços financeiros. As mesmas necessitam ter habilidades com suas próprias finanças para obter sobrevivência no plano econômico variável atualmente. Além disso, o conhecimento, comportamento e atitude com as finanças pessoais faz com que a pessoa fique mais instruída sobre essas questões e por consequência a riqueza da mesma aumentará, bem como haverá uma melhora no mercado e na coesão social (FATOKI; ONI, 2014).

Através dessa importância, Fatoki e Oni (2014) apresentam resultados de indivíduos não alfabetizados financeiramente e enfatizam os benefícios que o termo traz para a vida pessoal. Aqueles que não possuem alfabetização financeira são menos propícios a participar do mercado de ações, planejar a aposentadoria e têm maiores chances de ficarem endividados. Os autores enfatizam que pessoas alfabetizadas financeiramente tem maior controle para tomar decisões financeiras em relação à aposentadoria, empréstimos, poupança, entre outros.

Ainda no âmbito pessoal e trazendo o familiar Hogarth e Hilgert (2002) acreditam que um indivíduo que possui alfabetização financeira terá uma ferramenta a mais para a tomada de decisão em questões de bem-estar e segurança não só para ele como para sua família também. Além disso, o fato de influenciar a própria família faz com que as mesmas colaborem para a criação de comunidades mais seguras e prósperas, auxiliando assim o desenvolvimento. Ou seja, é perceptível a importância que o termo tem não só para o individual, como para o familiar e até mesmo para as comunidades em que estas pessoas estão inseridas.

Para o benefício do contexto familiar ainda, Bhabha *et al.* (2014) complementam que a aplicação da alfabetização financeira afeta a economia dos familiares e por consequência afeta o lar em que se vive. Através desse contato financeiro pessoal relacionado ao da sua própria família, é possível que haja um bem-estar maior, fazendo com que o homem ou a mulher possam alocar recursos de acordo com as suas necessidades e preferências, tendo assim também um maior controle sobre o que fazer com as finanças pessoais para auxiliar então no ambiente familiar.

Conforme Jappelli e Padula (2011), a importância da alfabetização financeira está presente no ato de permitir uma otimização de recursos, fazendo aumentar por consequência o retorno da sua própria riqueza. A riqueza e a alfabetização financeira andam juntas e de acordo com os autores podem se relacionar ao ciclo de vida da pessoa. Vieira *et al.* (2016) também corroboram com a ideia de que a alfabetização financeira tem relação com o ciclo de vida, em especial com os adultos. As autoras complementam que essa aprendizagem no plano das finanças pessoais, permite que as pessoas usem mais conscientemente o cartão de crédito, bem como tenham comportamentos e decisões mais responsáveis não só para a vida financeira como para a vida no geral.

Percebe-se o quanto a alfabetização financeira pode interferir na vida de cada indivíduo de uma forma significativa e positiva. É através dela que melhores decisões poderão ser tomadas de acordo com a vasta gama de produtos e serviços financeiros no mercado. A pessoa não alfabetizada financeiramente está mais propensa aos riscos e situações de endividamento, visto que não possui um conhecimento, comportamento e controle sobre sua situação financeira. Além disso, a literatura esclarece que por consequência não só as próprias pessoas são afetadas, como também a família e o país em que se vive, tendo assim maior abrangência e grau de responsabilidade de cada um.

2.2.2 Diferença entre educação financeira e alfabetização financeira

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), em seu Caderno de Educação Financeira, o mundo das finanças atualmente está maior e muito mais complicado do que épocas atrás. São inúmeras as possibilidades de produtos, bem como a forma de pagamento dos mesmos. O lado negativo desse crescimento de variedades é o fato de que a própria população acabou não acompanhando a complexidade desta situação. A simplicidade de aquisição de crédito e a falta de educação financeira tendem a ocasionar situações de

endividamento, pois acabam impedindo os indivíduos de ter controle sobre suas finanças pessoais e assim voltam sua renda praticamente para pagamento de dívidas (BCB, 2013).

Desta forma, a educação financeira age como auxílio a este controle e administração do dinheiro pessoal, bem como tende a gerar maior segurança para as pessoas que possuem esse conhecimento. A educação financeira vem sendo tratada como termo similar e muitas vezes igual na literatura com o termo alfabetização financeira, mas as duas expressões têm as suas devidas particularidades e diferenças que serão apresentadas em seguida.

A educação financeira é vista pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor PROCON São Paulo (2017) como uma maneira de se manter o equilíbrio das finanças pessoais que por consequência interfere diretamente na qualidade de vida da pessoa. Através do entendimento e da administração do dinheiro pessoal aliado com um planejamento de despesas e com as metas programadas, é possível que se atinja um ótimo resultado, evitando ainda situações de estresse, brigas familiares, endividamento, desgaste físico e mental, entre outras. Para que a educação financeira esteja presente na vida do indivíduo é necessário que primeiro se organize para ter conhecimento do que se necessita aprender e a partir daí começar as mudanças nos hábitos (FUNDAÇÃO PROCON SP, 2017).

Outra definição do termo é argumentada pela OECD (2005), como: educação financeira é o método em que os investidores e consumidores aumentam sua compreensão em riscos e conceitos financeiros por meio de conselhos ou informações sobre o assunto. Deste modo faz com que a pessoa consiga desenvolver confiança e habilidades para atuar em um mercado que possui muitos riscos, bem como permite que a mesma tome melhores decisões e possibilite um auxílio para saber onde procurar ajuda e adotar medidas eficazes para beneficiar o seu bem-estar nas finanças (OECD, 2005).

Reifner e Schelhowe (2010) acreditam que a educação financeira funciona como uma proteção ao comprador atenuando riscos que são gerados por serviços financeiros e fazendo com que esses consumidores utilizem melhor suas finanças. Além disso, os autores trazem a expressão como uma resolução de problemas para a falta de informação até mesmo por parte dos que fornecem serviços financeiros (concedentes de créditos, entre outros) e também para resolver conflitos do mercado irregular. Ou seja, a educação financeira serve como ferramenta para que a própria pessoa e aquelas que estão em sua volta, reajam de maneira mais informada sobre situações financeiras, otimizando seu tempo e espaço em que estão (REIFNER; SCHELHOWE, 2010).

Scapin e Kamphorst (2012) afirmam que a educação financeira não é apenas sobre diminuir despesas, economizar, aumentar seu capital ou ter conhecimento da matemática, é

mais que todas essas ações, é sobre buscar uma qualidade de vida não só para o presente, como para o futuro com a finalidade de ter uma garantia e segurança sobre suas finanças. Os escritores citam ainda que o foco da educação em finanças é exercer nos indivíduos a preocupação com hábitos financeiros melhores, fazendo os mesmos desenvolverem atitudes mais saudáveis, como: obter descontos, procurar produtos e serviços com menores preços, preferir pagar à vista, ter controle dos gastos, guardar dinheiro para situações de emergência ou para outras oportunidades, diminuir a aquisição de dívidas e de certa forma conter a realização de consumo por impulso e recusar a gama de opções de crédito que é apresentada às pessoas.

Conforme Godinho (2014), a educação financeira educa os indivíduos a respeito de conceitos financeiros e de como gerir o próprio dinheiro com cautela, disponibilizando a oportunidade de adquirir conhecimentos básicos relacionados às despesas, orçamentos, poupanças, receitas e empréstimos. O escritor complementa que é através deste tipo de educação que as pessoas tendem a ter uma melhor qualidade de vida, visto que indivíduos mais informados sobre decisões financeiras provavelmente chegarão aos objetivos almejados e outro benefício apresentado é que uma vez adquirido o conhecimento e noção básica sobre finanças, ninguém poderá tirar essas habilidades da pessoa, rendendo por toda a vida.

Gadotti e Baier (2017) fazem um adendo sobre a educação financeira atual. Eles acreditam que essa educação deve estar presente nas escolas, pois isso auxiliaria no desenvolvimento da cidadania, na autonomia do estudante e este estaria mais preparado para encarar e tomar decisões financeiras melhores. Por meio disto, os alunos aprenderiam situações que estão relacionadas ao seu cotidiano, como: onde é o melhor lugar para comprar, que produto tem o melhor custo-benefício, quanto pode gastar no crédito, saber das vantagens de se pagar à vista, entre outras, fazendo assim com que o professor que estiver o ensinando auxilie não só na formação do cidadão profissionalmente como para a vida no dia a dia.

Percebe-se então que a importância tanto da alfabetização financeira como da educação financeira é visível, visto que mudam hábitos e pessoas, melhorando não só a situação financeira do indivíduo como também a própria qualidade de vida. Com a literatura apresentada, pode-se diferenciar então a educação financeira da alfabetização financeira. A primeira tem como intuito apenas fazer o indivíduo conhecer sobre conceitos e noções básicas de finanças e já a última tem como objetivo não só aplicar o conhecimento, como também diz respeito às atitudes e comportamento que a pessoa tem sobre a forma como lida com sua situação financeira. A educação financeira tem como elemento o conhecimento financeiro e a

alfabetização financeira além do conhecimento financeiro incluem as atitudes financeiras e o comportamento financeiro.

A alfabetização das finanças tem um âmbito mais restrito visto que a proporção de encontrar pessoas educadas financeiramente provavelmente é maior do que localizar indivíduos que são alfabetizados financeiramente, visto que além do conhecimento (educação financeira), precisam de dois outros elementos para serem tidos como tal. A diferença das duas é simples e está nos elementos que as mesmas compõem.

Huston (2010) acrescenta que a geração de programas voltados à área educação financeira para melhorar a alfabetização financeira está sendo vista como um resultado positivo para amenizar tanto conflitos financeiros pessoais quanto familiares. Ou seja, a autora apresenta que a criação de cursos sobre educação financeira vai ter impacto direto na alfabetização financeira dos indivíduos, pois a primeira completa esta última, assim aperfeiçoando as soluções para os problemas financeiros apresentados.

2.2.3 Instrumentos de mensuração da alfabetização financeira

Através dos conceitos tragos sobre alfabetização financeira, percebe-se a disparidade de opiniões dos autores referentes ao assunto e isso se repete com a mensuração da alfabetização financeira. Por isso, são vários os métodos e possibilidades de se avaliar o nível que um indivíduo está alfabetizado financeiramente. Huston (2010) defende a ideia de que não existe instrumento normalizado para mensurar a alfabetização financeira de alguém, então percebe-se de acordo com a literatura que não há maneira correta ou incorreta de mensuração e sim, deve-se perceber o que se encaixa melhor a realidade aliando ao embasamento teórico sobre o tema.

O *Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2012) é o primeiro estudo de grande proporção sobre a mensuração da alfabetização financeira entre os estudantes. De acordo com a OECD (2013), o programa se baseia em avaliar a capacidade dos alunos de utilizar conhecimentos e habilidades e aplicá-los em suas vidas, utilizando assim um instrumento projetado que fornece dados concretos e confiáveis. Para fazer a avaliação, o PISA expõe seis passos principais (OECD, 2013). São eles:

1. Fortalecer uma definição de trabalho para o controle de suposições antecipadas sobre essa definição.

2. Reconhecer as características-chave que devem ser consideradas na construção da avaliação de uso internacional.
3. Organização das características-chave que serão empregadas nos testes, baseando-se na literatura já existente sobre o assunto e levando em consideração outras experiências já realizadas de avaliação.
4. Avaliar a ordenação das tarefas para comunicar aos formuladores de políticas a respeito da idade dos estudantes (15 anos).
5. Autenticar variáveis e avaliar a contribuição de cada pessoa de diversos países para a dificuldade da atividade.
6. Dispor uma escala de proficiência dos resultados obtidos.

A OECD (2016) acrescenta que a mensuração da alfabetização financeira é uma das três das principais prioridades da OCDE/INFE (*International Gateway for Financial Education* - Portal Internacional para Educação Financeira) e então um método foi desenvolvido para medir e acompanhar esse nível de alfabetização financeira. A pesquisa inclui um questionário e um kit de ferramentas de apoio, como: que pessoas entrevistar e de que forma preparar os entrevistadores para aplicar as perguntas e além disso, estão incluídas perguntas a mais, para aumentar a riqueza nos detalhes dos resultados. Nesta pesquisa foram feitas perguntas com cunho de avaliar os conhecimentos, comportamentos e atitudes dos adultos que serviram como base para identificar o nível em que os mesmos se encontravam.

Lusardi e Mitchell (2011) demonstram que a avaliação da alfabetização financeira está situada em volta de três conceitos principais: (1) conhecimento e capacidade de aplicar conceitos numéricos, (2) entendimento de inflamação e (3) compreensão da variedade de riscos. É por meio destes conceitos que se deve explicar a mensuração da alfabetização financeira, porém é difícil (LUSARDI; MITCHELL, 2013). As autoras concluem ainda que qualquer forma de medir a alfabetização financeira passará por limitações e deve-se então servir como *proxies* (um intermédio) sobre diferentes tempos de tomada de decisão. E dentro dessas limitações conta-se também o fato de possíveis erros de medição das respostas, bem como a chance das respostas não condizerem com o verdadeiro conhecimento financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2013).

O estudo das mesmas consistiu em questões orientadas por quatro fundamentos:

1. Relevância: as questões devem conter conceitos de situações de decisão financeira no cotidiano e ao longo do ciclo de vida do cidadão.

2. Simplicidade: as questões devem mensurar o conhecimento financeiro para tomada de decisão em tempos distintos.
3. Brevidade: a quantidade de perguntas deve ser curta para alcançar mais pessoas.
4. Capacidade de diferenciação: devem-se diferenciar o nível das perguntas sobre conhecimento financeiro, não só fazendo perguntas básicas como intermediárias e mais avançadas também.

Então, através da literatura apresentada percebe-se o benefício da avaliação da alfabetização financeira. De acordo com Huston (2010) uma ferramenta de avaliação de alfabetização financeira serve como base para que os pesquisadores identifiquem quais respostas são mais impactadas pela habilidade e falta de conhecimento financeiro. Deste modo, com diversos estudos nessa área de mensuração e instrumentos de alfabetização financeira, é imprescindível que haja um controle e uma apuração dos dados informados pelos participantes das pesquisas, para que se possa ter resultados verídicos e posteriormente tente-se mudar hábitos de má administração e alfabetização financeira realizando, por exemplo, campanhas de conscientização através do próprio governo para que a população preste mais atenção em sua situação financeira.

2.3 Ferramentas de auxílio para a alfabetização financeira

A importância da alfabetização financeira tanto para realização financeira, quanto para a pessoal, é imprescindível na época em que se vive, porém é conflitante pensar em como começar e por onde começar. É por isso que atualmente existem ferramentas de auxílio e promoção para que um indivíduo possa se tornar alfabetizado financeiramente. Neste tópico serão apresentadas algumas delas, bem como seu funcionamento e os ganhos percebidos com a utilização dos mesmos.

A primeira plataforma é a Educoelho, voltada para alfabetização financeira e reflexão comportamental. De acordo com Wartchow (2017) o idealizador do projeto junto com a parceria da empresa “Gáutica”, além do jogo inclui-se também videoaulas de curta duração que se relacionam com o objetivo da ferramenta, o mesmo diz que eram feitos roteiros das mesmas antes da gravação para que não faltasse nenhum fundamento financeiro importante tanto para o desenvolvimento da pessoa no jogo, como para aprendizagem pessoal. O nome Edu veio da abreviação do nome do proprietário e “coelho” veio pelo fato de ser um animal inteligente e perspicaz.

O Educoelho pode ser acessado através do próprio site e como aplicativo em celulares com sistema Android. O mesmo possui quatro fases que se diferenciam pelos níveis de dificuldade e também mostram mais alternativas para a pessoa decidir o que fazer. Basicamente no jogo, o indivíduo é um coelho que tem um carro (escolhido pelo mesmo de acordo com as opções e orçamento disponíveis) e vai dirigindo passando pelos anos da sua vida até a aposentadoria. Ao passar por estágios, o mesmo precisa exercer ações financeiras como pagamento de seguro de carro, impostos, manutenção, colocar gasolina, entre outros.

O ganho que a pessoa tem ao jogar é de ser preparado para tomada de decisões financeiras futuras, como o fato de assumir uma estratégia avaliando como se pode pagar aquilo que se deve de acordo com o orçamento disponível a ele (na realidade, a renda) (WARTCHOW, 2017). Além disso, é um jogo semelhante a realidade visto que são pagamentos e situações que acontecem no cotidiano e que precisam ser solucionadas, o jogo vem então como uma certa simulação da realidade.

Outra ferramenta de promoção financeira é o CashFlow, citado por Kiyosaki e Lechter (2000) no livro “Pai Rico Pai Pobre”, que é um tabuleiro com o intuito de melhorar o entendimento sobre conceitos financeiros importantes como: ativo e passivo, além de outros assuntos voltados às finanças. O indivíduo é um trabalhador que recebe um salário, porém está trancado na corrida de ratos (que os autores falam em seu livro), todo mês é a mesma coisa até que oportunidades como investimentos e ações mudam a história. O jogador começa a perceber que não só no mundo virtual, como no real pode-se adaptar esse conceito para que o mesmo aplique e melhore a situação financeira do mesmo (PAI RICO BLOG, 2010).

Além desses, são diversos os jogos voltados para a alfabetização financeira das pessoas, alguns são: Goumi, Turma da Bolsa e Bate-Bola Financeiro (MÜLLER & PREI, 2016). Ou seja, percebe-se que essas ferramentas vêm com o objetivo de auxiliar a proposta de alfabetizar financeiramente os indivíduos, só basta que os mesmos estejam interessados em se integrar nos jogos virtuais, para que com esse interesse novos jogos venham outros e para que esses jogos virtuais venham a ser comparação e aplicação na realidade.

2.4 Alfabetização financeira e sua relação com os ciclos de vida

A alfabetização financeira é um termo recente e sua importância é fundamental para todas as pessoas, porém pode-se relacioná-la não só a respeito de seus conceitos, como também através de variáveis econômicas, tais como: idade, renda, gênero, entre outras. Diversas são as pesquisas realizadas relacionando alfabetização financeira com variáveis

socioeconômicas (SHOCKEY, 2002; RESEARCH, 2003; HUNG, PARKER, YOONG, 2009; AGARWALLA *et al.*, 2013; LUSARDI, MITCHELL, 2013; POTRICH, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015; VIEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017).

Em relação a idade, as pesquisas demonstram que os adultos são o ciclo de vida com maior alfabetização financeira. Atkinson e Messy (2012) sugerem de acordo com suas buscas que o nível de alfabetização financeira deve acompanhar a idade da pessoa, porém quando chega-se ao ciclo de vida dos idosos esta tendência diminui, porque é mais difícil para eles acompanharem tantas mudanças que ocorrem no mercado e de maneira tão rápida. As autoras complementam ainda que a faixa etária mais alfabetizada financeiramente é de 30 a 60 anos. Esse comportamento de que a alfabetização financeira tende a ser menor nos adolescentes e idosos e maior nos adultos também é observada por Agarwal *et al.* (2009).

Para Lusardi e Tufano (2009), o analfabetismo financeiro é encontrado de modo mais grave nos idosos. Os mesmos comprovaram que esse grupo obteve mais erros nas perguntas de conhecimento financeiro e que tiveram a tendência de responder “não sei” para alguns dos questionamentos, porém perceberam também que os adolescentes erraram duas de três perguntas relacionadas à atitude, conhecimento e comportamento financeiros e que a alfabetização financeira é baixa também neste público mais jovem.

Finke *et al.* (2011) também encontraram em sua pesquisa um constante declínio entre os respondentes mais velhos em relação à alfabetização financeira. Eles perceberam que há um caimento de 2,8% ao ano na pontuação das pessoas de faixa etária de 60 a 88 anos e que por mais, que a atitude, conhecimento e comportamento financeiros diminuem, a confiança de tomada de decisão em questão às situações financeiras, aumentam, porém, essa ligação entre estes dois pontos não é plausível. Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) tiveram a mesma conclusão em sua pesquisa sobre o nível de alfabetização financeira neste ciclo de vida, porém com uma diferença de 5 anos. Os mesmos encontraram taxas ainda mais baixas em pessoas acima de 65 anos de idade.

O comportamento de U invertido é apresentado por Bucher-Koenen *et al.* (2014) através de gráficos para analisar a relação da idade com a alfabetização financeira no estudo realizado por eles. Este tipo de desempenho que os respondentes tiveram, demonstra que os adolescentes e até um pouco do começo da vida adulta a pessoa tem baixa alfabetização financeira, depois vai conquistando o nível (pico) mais alto de atitude, conhecimento e comportamento financeiros na vida adulta e posteriormente tanto os homens quanto as mulheres quando atingem mais de 65 anos voltam a decrescer no gráfico, demonstrando esta curva chamada de U invertido e concluindo que as idades dos extremos são as menos

alfabetizadas financeiramente e o grupo dos adultos que fica no meio é o que tem melhores resultados neste assunto.

Research (2003) também já trazia essa mesma ideia de que no começo da vida adulta e mais para o final, encontram-se uns dos piores índices quanto ao nível de alfabetização financeira. O autor realiza em seu estudo uma tabela de comparação entre algumas variáveis socioeconômicas de diversos tipos e algumas das piores porcentagens foram relacionadas a idade de que os indivíduos nos extremos da mesma possuem, que para ele é entre 18-24 anos e com 70 anos ou mais que há uma falta de atitude, conhecimento e comportamento financeiros. Nesta mesma tabela ainda, é possível perceber que os mais novos possuem a mesma porcentagem de nível baixo de alfabetização financeira que os maiores de 70 anos.

Lusardi (2015a) focou em perceber os diferentes níveis de alfabetização financeira a partir de três grupos principais: o primeiro com 60 anos ou abaixo desta idade, o segundo entre 61 e 70 anos e o terceiro com maiores de 70 anos. Percebe-se então que quando feitas perguntas sobre juros compostos ou inflação, os que mais tendem à respostas ruins são as pessoas com idade mais avançada, ou seja, as maiores de 70 anos dentro deste grupo dos idosos são as que têm menos conhecimento desses elementos financeiros. Comprovando também através do estudo de Lusardi (2015a) que nos idosos este contraste imita uma reta decrescente em que os com 60 anos ou mais começam com uma pontuação lá em cima e vai decaindo, passando pelo intermédio com idade entre 61 e 70 anos, até chegar a diminuição drástica para os maiores de 70 anos.

Nota-se então que a literatura apresenta como ciclo de vida menos alfabetizado o dos idosos e que os adolescentes também pertencem a um baixo nível de atitude, conhecimento e comportamento financeiros. A tendência então é respeitar o comportamento chamado de U invertido, que revela essa discrepância entre idades, em que os adolescentes são pouco alfabetizados financeiramente, passando para a vida adulta em que são muito alfabetizados financeiramente e por último, chegando a vida dos idosos em que possui menor alfabetização financeira que os mais novos. Finke *et al.* (2011) declaram ainda que essa conduta provavelmente se deve a diminuição de processos cognitivos na terceira idade, o que resulta no baixo nível de alfabetização financeira dos idosos.

3. METODOLOGIA

Este capítulo evidencia os métodos de pesquisa aplicados neste estudo com o intuito de atingir o objetivo geral e os específicos apresentados no começo do mesmo. A seção é dividida em delineamento do estudo, amostra e população estudada, instrumento de coleta de dados e análise dos dados.

3.1 Delineamento do estudo

Para atingir os objetivos propostos o estudo foi delimitado quanto aos seus critérios e classificação. Quanto à natureza, existem dois tipos encontrados na literatura: básica e aplicada e a que se encontra neste estudo pode ser classificada como básica, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013) a mesma compartilha de interesses universais, possibilitando novos conhecimentos para a melhoria do assunto, como é o caso do trabalho que visa entender a alfabetização financeira em uma determinada região.

Quanto aos objetivos, um estudo pode ser classificado em três tipos de pesquisa: explicativa, descritiva e exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013). O tipo escolhido é a pesquisa descritiva, que Gerhardt e Silveira (2009) entendem como sendo um conjunto de informações que o pesquisador deve buscar sobre o assunto escolhido para relatar e descrever situações ou fenômenos. Prodanov e Freitas (2013) complementam que este modo de pesquisa faz com que o investigador apenas descreva fatos, o mesmo não interfere em mudar uma realidade, por exemplo, ele estuda aquela realidade descrevendo-a para coletar mais informações sobre o tema em estudo e, além disso, tem como intuito também estudar e entender características de um determinado grupo. Uma das principais características da pesquisa descritiva é o uso de técnicas de coleta de dados padronizadas, tais como: observação e questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para o ponto de vista da abordagem do estudo, existem duas possibilidades: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa quantitativa é a utilizada no presente estudo, visto que por sua vez Prodanov e Freitas (2013) a definem como uma tradução em forma de números dos dados coletados para que através da mesma se possa concluir algo novo ou não sobre o tema. Estes autores acrescentam ainda que são utilizadas técnicas estatísticas na pesquisa quantitativa, tais como: moda, média, desvio-padrão, mediana, percentagem, entre outras que auxiliarão o processo de análise dos dados.

Quanto aos procedimentos, Prodanov e Freitas (2013) mencionam sete alternativas, que são: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post-facto*, levantamento, estudo de campo e estudo de caso e as autoras Gerhardt e Silveira (2009) acrescentam além desses as pesquisas participante, pesquisa-ação, etnográfica e etnometodológica. De todas essas opções, a que mais se encaixa com o presente estudo é a pesquisa de levantamento (*survey*). Este tipo tem como intuito realizar o levantamento de uma amostra ou população (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Envolve também perguntas para as pessoas como forma de entender através dos resultados e dados obtidos, o comportamento das mesmas, trazendo assim como vantagem a economia, rapidez, quantidade maior e conhecimento da realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos instrumentos de coleta possíveis de serem utilizados em uma pesquisa, tem-se de acordo com Oliveira (2011) instrumentos primários, que são: entrevista, observação e questionário. O questionário tem como definição ser um conjunto de perguntas documentadas com o intuito de conseguir informações dos respondentes (MALHOTRA, 2011). No estudo é aplicado o mesmo, que de acordo com Oliveira (2011) possui perguntas (abertas ou fechadas) e através delas obtêm-se respostas, dados que serão interpretados e assim levados para que se analise o comportamento daquele grupo específico que foi investigado. As vantagens de acordo com o autor é que há um padrão nas perguntas (possibilitando maior uniformidade de resultados), o mesmo pode atingir um maior número de pessoas respondentes devido ao seu tempo (se formos comparar com outro método como a entrevista, por exemplo) e além disso, é mais econômico (OLIVEIRA, 2011).

A importância do questionário se deve também à padronização, visto que se não acontecesse isso tanto os entrevistadores poderiam ter diferentes respostas com as perguntas, como as perguntas da forma como foram apresentadas, poderiam ter uma resposta para uma pessoa e outra resposta diferente para outra, que se tivesse recebido exatamente a mesma pergunta, estaria pensando parecido (MALHOTRA, 2011). Por isso, este instrumento de coleta de dados é ideal para o que se deseja estudar, como a atitude, conhecimento e comportamento financeiros (que compreendem a alfabetização financeira) e por consequência o nível em que as mesmas se encontram sobre este assunto. É através dessas respostas que serão feitas análises e conclusões sobre essas e outras questões que a alfabetização financeira envolve. No Quadro 4 tem-se um resumo sobre a metodologia utilizada e a justificativa das escolhas.

Quadro 4 - Metodologia utilizada e sua justificativa

Tipo de classificação	Utilizado no estudo	Justificativa
Quanto à natureza	Básica	O trabalho apresenta informações de interesses universais e assim agrega novos conhecimentos a respeito da população e do tema escolhidos para as pessoas.
Quanto aos objetivos	Pesquisa descritiva	Descreve uma realidade. Através da coleta e interpretação de dados, o pesquisador relata os fatos encontrados. Neste tipo de pesquisa o mesmo não interfere e nem muda uma realidade, assim como o propósito deste estudo
Quanto à abordagem	Pesquisa quantitativa	Tradução em forma numérica dos dados coletados para que então se consiga fazer uma análise dos mesmos com as técnicas estatísticas existentes (moda, mediana, desvio-padrão, mediana, percentagem, entre outras).
Quanto ao procedimento	Levantamento (<i>survey</i>)	Analisar o comportamento de determinada população ou amostra de acordo com o questionário aplicado com as pessoas e fazer um levantamento através da quantificação das respostas.
Quanto ao instrumento de coleta de dados	Questionário	Maior uniformidade nas respostas, mais econômico e pode-se obter um número maior de participantes, fazendo jus a abordagem quantitativa selecionada.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 População e amostra

A população, conforme Barbetta (2002) pode ser encontrada em duas formas: população alvo e população acessível. O autor relata que a primeira é o conjunto de pessoas ou elementos que se quer estudar e na população acessível ou apenas população (como o próprio autor escreve), tem-se o conjunto de pessoas e elementos que se quer estudar, porém aqueles que estão disponíveis em um determinado momento (BARBETTA, 2002). No caso em estudo, a população a ser pesquisada é a Grande Florianópolis, localizada no estado de Santa Catarina. A região possui de acordo com o último censo do IBGE (2010) o número de

826.584 habitantes e é por isso que o trabalho se limita em uma amostragem dessa população para que a mesma represente os habitantes (Palhoça, São José, Biguaçu e Florianópolis).

Na amostra de acordo com Barbetta (2002) é feita uma seleção de pessoas ou elementos em que devem ser aplicados uma determinada metodologia para que então sejam coletados resultados desses selecionados e a partir das respostas obtêm-se estimativas de características daquela população de interesse. Além disso, o autor complementa que a amostragem é utilizada para conhecer características de certa população e que esta última serve como um todo e a amostra é uma parte deste todo, tentando representar a realidade (BARBETTA, 2002).

Para a população deste estudo que é a Grande Florianópolis (o todo), é definido como campo de amostragem (parte do todo) os habitantes em seus ciclos de vida: adolescentes (ensino médio), adultos e idosos. Esse público alvo foi escolhido devido à literatura apresentada em que fica nítida a falta de alfabetização entre um destes ciclos, fazendo assim com que o presente estudo consiga analisar e descobrir o que os objetivos específicos do mesmo pretendem para a região escolhida da Grande Florianópolis.

Adentrando mais na questão amostragem, Barbetta (2002) relata que é fundamental para se determinar um número de pessoas ou elementos da amostra, que se especifique o erro amostral tolerável, mostrando assim o quanto aquela amostra está passível de erro. Aplica-se neste estudo, a porcentagem de 5% de erro amostral tolerável. Na Figura 2 é apresentada a fórmula de amostragem para população infinita de acordo com Barbetta (2002):

Figura 2 - Fórmula para amostragem de população infinita

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Fonte: Barbetta (2002, p. 60).

Com: n_0 = primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_0 = erro amostral tolerável

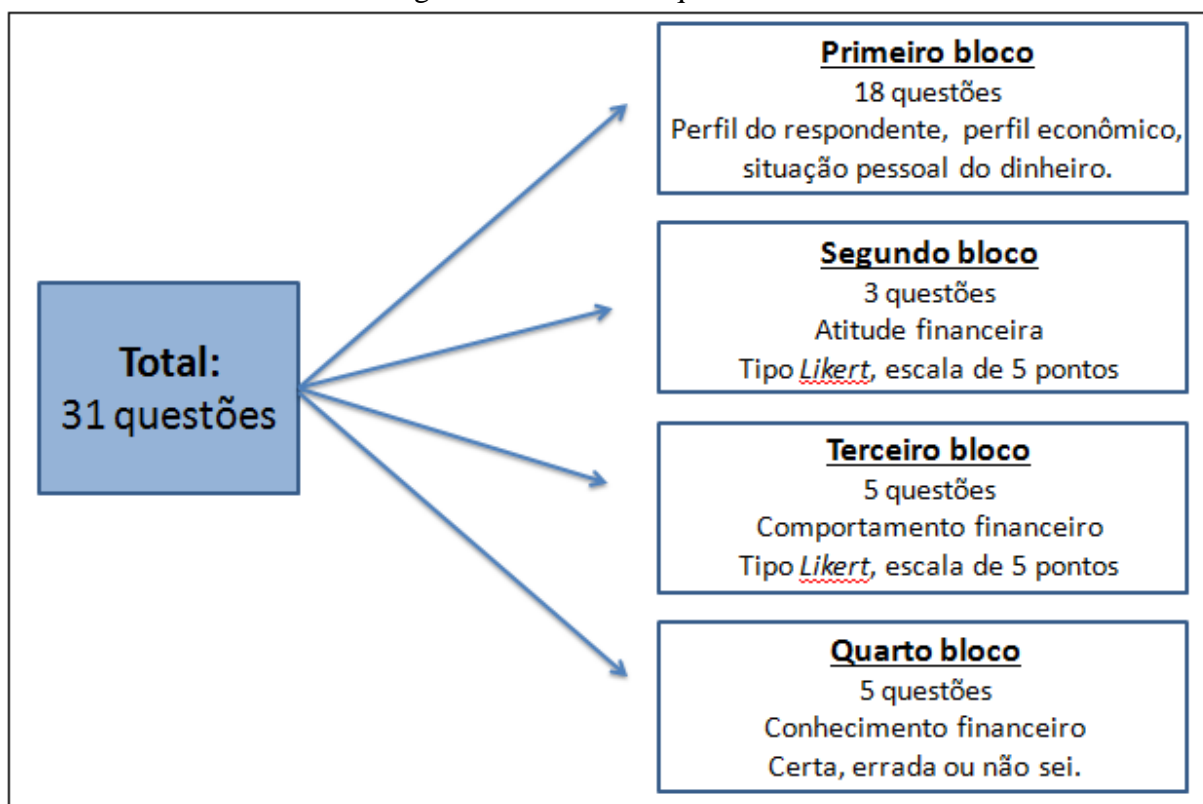
Conforme a fórmula presente na Figura 3, adotando $E_0 = 5\%$ (0,05) e a população da Grande Florianópolis escolhida (Florianópolis, Palhoça, São José e Biguaçu) que de acordo com o IBGE (2010) é de 826.584 habitantes, tem-se como resultado deste cálculo a amostra de 385 pessoas, lembrando que este número será dividido entre três tipos diferentes de ciclo

de vida (adolescentes, adultos e idosos). Ou seja, com essas 385 tem-se uma porcentagem de 95% real da população escolhida para pesquisa.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário que para Amaro *et al.* (2005) é uma ferramenta com o intuito de investigar e levantar dados, que geram informações sobre a população em que está sendo aplicado, sendo composto por questões que contemplam um assunto de interesse dos pesquisadores. Além disso, esse método de aplicação apresenta maior facilidade, visto que pode atingir um grande número de respondentes de maneira mais fácil (AMARO *et al.*, 2005). O instrumento de coleta de dados foi dividido em blocos, conforme Figura 3.

Figura 3 - Divisão do questionário



Fonte: Elaborada pela autora.

O questionário (Apêndice 1) apresenta o total de 31 questões e é constituído por quatro blocos de perguntas, apresentando questões fechadas e discursivas. No primeiro bloco (primeiras 18 perguntas) encontram-se indagações de múltipla escolha e discursivas baseadas

em Potrich, Vieira e Kirch (2016) que são relacionadas à idade, gênero, se ainda estuda ou não, escolaridade, se possui dependência financeira e se tiver de quem depende, renda pessoal e familiar, ocupação, principal fonte de renda da família, planejamento financeiro pessoal e familiar, de que forma o realiza, gastos, situação pessoal do dinheiro, entre outros.

Os blocos seguintes evidenciam perguntas de forma a mensurar a alfabetização financeira através da relação entre as respostas de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro que foram todas baseadas no estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2016). A segunda parte do questionário (questões 19 a 21), pertence ao grupo de perguntas relacionadas à atitude financeira dos indivíduos, onde foram aplicadas 3 questões do tipo *likert* de cinco pontos (1= concordo totalmente, 2= concordo, 3= indiferente, 4= discordo e 5= discordo totalmente), visando analisar o indivíduo e a gestão das suas finanças, ou seja, quanto mais o indivíduo discordar das afirmações, melhor sua atitude financeira.

No terceiro bloco, foram contempladas perguntas sobre comportamento financeiro e as mesmas continham afirmações sobre poupar o dinheiro, fazer reserva para necessidades futuras, entre outras (questões 22 a 26). Elas também foram idealizadas a partir da escala *likert* de cinco pontos (1= nunca, 2= quase nunca, 3= às vezes, 4= quase sempre e 5= sempre) e quanto mais vezes o respondente assinalou que “sempre” ou “quase sempre” nessas afirmações, melhor é o seu comportamento a respeito a administração das suas finanças.

O quarto e último bloco (questões 27 a 31), apresentam perguntas sobre o grau de conhecimento financeiro do indivíduo relacionadas à poupança, taxa de juros, inflação, risco e retorno, ações, porcentagem de desconto, entre outras contas, sendo concedido valor igual a 1 para a resposta correta e 0 para as incorretas, visto que nestas 5 questões só uma das alternativas de cada pergunta está correta. Deste modo, o nível de conhecimento variou de 0 (errou todas as questões) a 5 pontos (em que representa acerto de todas as questões). Conforme a pontuação gerada neste construto, os indivíduos que responderam foram categorizados conforme classificação de Chen e Volpe (1998) como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação abaixo de 60% da pontuação máxima, ou seja, pontuação inferior a 3,00), médio nível de conhecimento financeiro (entre 60% e 79%, ou seja, pontuação entre 3,01 e 3,95) do máximo de respostas corretas e alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80% do máximo que poderia acertar, ou seja, pontuação acima de 4,00).

Para a coleta de dados, a pesquisadora executou o questionário com o público alvo (adolescentes, adultos e idosos) de diversos lugares, aplicando o mesmo no período de

setembro de 2018 a outubro do mesmo ano, sendo distribuídos de forma física (face-a-face) em colégios, empresas privadas e públicas, centros de terceira idade, entre outros.

3.4 Análise dos dados

A etapa para análise de dados utilizada é a estatística descritiva. Conforme Neder (1999) este estágio do estudo é voltado para a coleta, organização e apresentação dos dados. Dentro da mesma, encontram-se tais tarefas:

- Identificar um método adequado para coletar os números de maneira eficiente.
- Selecionar um formato eficiente, tanto na maneira de apresentação como para organização de dados, de forma com que a informação obtida possa ser notada com facilidade.
- Mostrar dados em forma de números de tal maneira que o comportamento dos mesmos seja mantida.
- Descrever cada uma das características através de uma média, porcentagem ou outra medida.

A análise de dados do instrumento de coleta será a de relacionar as variáveis e perguntas realizadas no questionário com o ciclo de vida das pessoas (adolescentes, adultos e idosos) que é o público alvo da pesquisa. E então, ao final da análise dos resultados os objetivos geral e específicos serão contemplados, tendo como intuito principal mensurar o nível de alfabetização financeira entre os ciclos de vida da Grande Florianópolis.

Além disso, para analisar os dados do presente estudo foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) que traz os resultados dos questionários compilados, tais como: mediana, desvio-padrão e média das respostas obtidas com o questionário, bem como fornece a frequência e porcentagem das questões. Posteriormente foram feitas tabelas em que demonstram os dados que geram informações sobre o que foi perguntado aos respondentes e assim então, foi possível realizar a comparação entre os ciclos de vida e as respostas concebidas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como intuito apresentar os resultados e as análises das respostas obtidas através do questionário aplicado. No mesmo são apresentadas tabelas com os dados que são divididas por temas semelhantes e posteriormente, é feito um diagnóstico do que foi coletado para conhecer e analisar as diferenças entre os níveis de alfabetização financeira entre os ciclos de vida (adolescentes, adultos e idosos) e encontrar o grupo menos alfabetizado financeiramente para propor soluções de melhoria.

Para esta coleta de dados aplicou-se a amostra através da região escolhida: bairros da Grande Florianópolis, em Santa Catarina. A coleta deu início no mês de setembro de 2018 e terminou no mês seguinte, em outubro de 2018, sendo distribuídos 500 questionários e 300 autorizações para os pais, mães ou responsáveis (Apêndice 2) dos adolescentes (menores de idade). Os mesmos foram entregues fisicamente para adolescentes (em escolas particulares e públicas), adultos (órgãos públicos, empresa privada, amigos) e em idosos (distribuídos através de grupos de idosos, grupos de dança desta faixa etária, bailes que os mesmos frequentam, fisioterapeuta de idosos, família e também no CATI - Centro de Atenção à Terceira Idade) que precisou de autorização (Apêndice 3) para aplicação. Foram respondidos o total de 462 questionários. As análises destes dados são apresentadas nos tópicos abaixo.

4.1 Perfil da amostra

Dentre os 462 questionários, os bairros que apresentaram maior incidência foram: Centro de Florianópolis (16,45%), seguido de Capoeiras (11,47%), Estreito (6,49%), Centro Histórico de São José (4,11%), Abraão, Monte Cristo e Trindade (ambos os três bairros com 3,90%). No que tange aos três ciclos de vida pesquisados, adolescentes, adultos e idosos, encontrou-se que a idade média foi 15,94 anos nos adolescentes, 36,04 anos nos adultos e 74,73 anos nos idosos. Além disso, as faixas etárias encontradas na amostra coletada foram no grupo dos adolescentes, idades entre 14 e 17 anos, nos adultos de 18 a 59 e no grupo dos idosos encontrou-se idades de 60 a 105 anos. O total de respondentes de cada ciclo de vida com o instrumento aplicado foi de 196 adolescentes (42,43%), 157 adultos (33,98%) e 109 idosos (23,59%).

Apresentada a distribuição de local de moradia dos participantes, a idade média e a porcentagem dos ciclos de vida em relação ao total de questionários aplicados, é manifestada

na Tabela 1 com o perfil dos respondentes em relação ao gênero, idade, estado civil, se possui filhos, se é estudante, qual a escolaridade e a ocupação do mesmo.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes através das variáveis: gênero, estado civil, filhos, ocupação, se estuda e em que estuda

Variável	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	99	50,51%	71	45,22%	86	78,90%
	Masculino	97	49,49%	86	54,78%	23	21,10%
Estado Civil	Solteiro(a)	188	95,92%	73	46,50%	10	9,17%
	Casado(a) / União Estável	8	4,08%	70	44,59%	52	47,71%
	Separado(a) / Divorciado(a)	-	-	12	7,64%	7	6,42%
	Viúvo(a)	-	-	2	1,27%	40	36,70%
Filhos ou dependentes	Sim	4	2,04%	82	52,23%	97	88,99%
	Não	192	97,96%	75	47,77%	12	11,01%
Estudante	Não	0	-	103	65,61%	108	99,08%
	Sim	196	100,00%	54	34,39%	1	0,92%
Em que estuda no momento	Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
	Ensino Médio	196	100,00%	5	9,26%	-	-
	Ensino Superior	-	-	41	75,93%	-	-
	Outro	-	-	8	14,81%	-	-
Ocupação	Autônomo(a)/ Profissional liberal	3	1,53%	11	7,01%	4	3,67%
	Empregado(a) Assalariado(a)	12	6,12%	25	15,92%	1	0,92%
	Funcionário(a) Público(a)	-	-	80	50,96%	7	6,42%
	Aposentado(a)/ Pensionista	-	-	3	1,91%	96	88,07%
	Estudante/ Bolsista	180	92,35%	35	22,29%	-	-
	Não trabalho	-	-	3	1,91%	1	0,92%
	Outro	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

Analisando o perfil dos respondentes, nota-se que há predominância do sexo feminino em dois dos três ciclos de vida considerados, nos adolescentes (50,51%) e nos idosos

(78,90%) e os homens são minoria nestes ciclos de vida com (adolescentes = 49,49% e idosos = 21,10%), ao contrário dos adultos em que responderam mais homens (54,78%) do que mulheres (45,22%). Em relação ao estado civil, a resposta com maior número é de ser solteiro(a), com o índice alto nos adolescentes (95,92%) e menor nos adultos (46,50%), deixando o predomínio de maior porcentagem em relação ao estado civil nos idosos aos que são casados (47,71%). Percebe-se ainda que a maioria dos adultos (52,23%) e idosos (88,99%), possuem filhos ou dependentes e que esse número cai drasticamente para os adolescentes (2,04%), tendo como predomínio nessa faixa etária o fato de não possuir filhos ou dependentes (97,96%), o que se justifica pelo ciclo de vida que encontram-se.

Em relação a ser estudante, o índice unânime ficou para os adolescentes (100%) em que todos que responderam, estudam no Ensino Médio (1º ano, 2º ano ou terceiro), tanto em escola particular, quanto na pública e a maioria de 52,04% desses estudantes, estão no Primeiro Ano do Ensino Médio. A porcentagem maior entre os adultos (65,61%) é a dos que não estudam e esta resposta também se repete nos idosos (99,08%). Dos adultos que ainda estudam (34,39%), a maioria está cursando Ensino Superior (75,93%) e são graduandos em Direito (14,01%), Administração (2,55%), Engenharia Civil (1,27%) e pós-graduação (1,27%), porém vários outros cursos foram citados, como: Ciências da Computação, Design de Jogos, Educação Física, Fisioterapia, Línguas: Inglês, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Teatro, cursos de qualificação, entre outros.

Ao ser mencionada a variável ocupação, os questionados responderam em maioria no grupo dos adolescentes que são estudantes (92,35%), porém nem todos são apenas estudantes. Alguns desta faixa etária além de cursarem o Ensino Médio, também trabalham como empregado(a) assalariado(a) (6,12%) ou são autônomos/profissionais liberais (1,53%). Nos adultos a maioria é funcionário(a) público(a) (50,96%), mas 22,29% deste grupo não trabalha e é apenas estudante/bolsista e nos idosos a predominância é de aposentados e pensionistas (88,07%), tendo como segunda maior resposta o fato de trabalharem como funcionário(a) público(a) (6,42%). Após apresentar os resultados relacionados ao perfil dos respondentes dentre as variáveis acima, apurou-se sobre o perfil econômico dos indivíduos, incluindo questões sobre dependência financeira, renda, como adquire-se essa renda, responsável por pagar as contas e sobre o(a) responsável por tomar decisões financeiras na família, que são expressos na Tabela 2.

Tabela 2- Perfil econômico

Variável	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Dependência financeira de outra pessoa	Sim	192	97,96%	39	24,84%	10	9,20%
	Não	4	2,04%	118	75,16%	99	90,80%
Renda Pessoal	< 1 salário mínimo	17	8,67%	23	14,74%	9	8,26%
	1 a 3 salários mínimos	8	4,08%	39	25%	40	36,70%
	3 a 6 salários mínimos	-	-	11	7,05%	22	20,18%
	6 a 9 salários mínimos	-	-	18	11,54%	13	11,93%
	9 a 12 salários mínimos	-	-	28	17,95%	17	15,60%
	12 a 15 salários mínimos	-	-	14	8,97%	4	3,67%
	Acima de 15 salários mínimos	-	-	16	10,26%	1	0,92%
	Mesada	74	37,76%	2	1,28%	-	-
	Não possuo renda própria	97	49,49%	5	3,21%	3	2,75%
Renda Familiar	< 1 salário mínimo	6	3,06%	2	1,27%	1	0,92%
	1 a 3 salários mínimos	37	18,88%	23	14,65%	29	26,61%
	3 a 6 salários mínimos	19	9,69%	21	13,37%	30	27,52%
	6 a 9 salários mínimos	35	17,86%	23	14,65%	18	16,51%
	9 a 12 salários mínimos	17	8,67%	23	14,65%	14	12,84%
	12 a 15 salários mínimos	14	7,14%	14	8,92%	5	4,59%
	Acima de 15 salários mínimos	29	14,80%	40	25,48%	5	4,59%
	Não sei	39	19,90%	11	7,01%	7	6,42%
Principal fonte de renda	Salário	153	78,06%	138	87,90%	25	22,94%
	Auxílio de membros da família	-	-	2	1,27%	-	-
	Aposentadoria/pensão	9	4,59%	6	3,82%	80	73,39%
	Ganhos próprios ou empresa familiar	34	17,35%	9	5,73%	4	3,67%
	Auxílio de outras pessoas/governo	-	-	2	1,28%	-	-
Responsável por pagar as contas	Você	1	0,51%	56	35,67%	60	55,05%
	Você e seu parceiro(a)	-	-	43	27,39%	30	27,52%
	Seu parceiro(a)	-	-	3	1,91%	8	7,34%
	Você e outra(s) pessoa(s) da família	7	3,57%	23	14,65%	9	8,26%
	Seus pais/responsáveis	187	95,41%	31	19,74%	-	-
	Outra pessoa	1	0,51%	1	0,64%	2	1,83%
Você é responsável por tomar decisões financeiras na família?	Você	1	0,51%	48	30,57%	46	42,20%
	Você e seu parceiro(a)	-	-	58	36,94%	28	25,69%
	Seu parceiro(a)	-	-	-	-	9	8,26%
	Você e outra(s) pessoa(s) da família	18	9,18%	20	12,74%	25	22,93%
	Seus pais/responsáveis	175	89,29%	29	18,47%	-	-
	Outra pessoa	2	1%	2	1,28%	1	0,92%

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que os adolescentes são os que mais apresentam dependência financeira dos pais ou responsáveis (97,96%) e que isso nos adultos e idosos não se repete, predominando a independência financeira com índice de 75,16% para a faixa etária dos adultos e 90,80% para a terceira idade. Em relação à renda pessoal do indivíduo, os adolescentes em maior parte responderam não possuir renda própria e mesada (49,49%), porém o segundo índice maior nessa faixa etária foi daqueles em que sua renda pessoal é a mesada (37,76%) com o valor total médio de mesada correspondente a R\$246,52, possuindo intervalos de R\$50,00 a R\$800,00. Entre os adultos e os idosos o maior índice de respostas é de 1 a 3 salários mínimos, o equivalente de R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00, com porcentagem no grupo dos adultos de 25% e nos idosos de 36,70%. Sendo que a segunda alternativa mais respondida pelos adultos é de 9 a 12 salários mínimos, de R\$ 8.586,01 e R\$ 11.448,00 (17,95%) e a dos idosos é de 3 a 6 salários mínimos, de R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00 (20,20%).

Considerando a renda familiar, a maior parte dos adolescentes alegaram não saber desta informação (19,9%), seguida da alternativa com maior incidência entre essa idade de 1 a 3 salários mínimos (18,88%), porém esta resposta muda completamente nos adultos em que a alternativa mais assinalada foi a de acima de 15 salários mínimos (25,48%), o equivalente ao valor acima de R\$ 14.310,01 e nos idosos esta predominância de alta renda familiar que os adultos têm, decresce para 3 a 6 salários mínimos (27,52%), que corresponde de R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00. A principal fonte de renda familiar dos adolescentes vem do salário (78,06%), assim como nos adultos também, com uma dominância maior (87,90%), porém nos idosos a fundamental rentabilidade da família é de aposentadoria ou pensão (73,39%). Sendo que a segunda opção mais respondida sobre a principal fonte de renda dos adolescentes e adultos é a de ganhos próprios ou empresa familiar (adolescentes 17,35% e adultos 5,73%) e nos idosos é de rentabilidade através de salário (22,94%).

Ao analisar os resultados dos respondentes sobre as responsabilidades financeiras como quem paga as contas, nos adolescentes predominam os pais e responsáveis (95,41%), diferenciando-se assim dos outros ciclos de vida, em que os adultos são os próprios responsáveis por pagar as contas da família (35,67%), subindo essa porcentagem para os idosos (55,05%) que também dizem ser os responsáveis pelos compromissos financeiros. Na questão de tomar decisões financeiras na família, há predominância também nos adolescentes de pais ou responsáveis (89,29%), mudando nos adultos essa tomada de decisão do dinheiro para o indivíduo(a) e seu(sua) parceiro(a) (36,94%) e nos idosos permanece um comportamento semelhante de quem paga as contas, o próprio indivíduo é que têm a responsabilidade de tomar decisões financeiras (42,20%). Com o intuito de aprofundar no

tema de finanças pessoais em estudo, as pessoas responderam sobre planejamento financeiro, no qual é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Planejamento financeiro

Variável	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
VOCÊ realiza planejamento financeiro pessoal?	Sim	73	37,44%	83	52,87%	59	54,13%
	Não	122	62,56%	74	47,13%	50	45,87%
SUA FAMÍLIA realiza planejamento financeiro pessoal?	Sim	103	52,55%	56	35,67%	58	53,21%
	Não	18	9,18%	69	43,95%	42	38,53%
	Não sei	75	38,27%	32	20,38%	9	8,26%

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a realização de planejamento financeiro pessoal, mais da metade dos adolescentes diz que não o realiza (62,56%), fator preocupante visto que quase metade deles disseram que não possuem renda própria (49,49%), então o dinheiro vem dos pais ou responsáveis que se não tiverem um controle sobre os gastos dos filhos, podem assumir dívidas. Os adultos responderam que realizam (52,87%) bem como os idosos também corroboram com essa resposta (54,13%). Dos outros adolescentes que realizam o planejamento financeiro pessoal (37,44%), praticam isto com maior frequência mensalmente (21,94%) e este comportamento se repete nos adultos (26,75%) e nos idosos (31,19%) também.

Outras opções descritas em relação ao período de tempo de realização de planejamento financeiro pessoal foram citadas por adolescentes: semanalmente (3,06%) e diariamente (2,55%); adultos: semanalmente (6,37%) e anualmente (5,10%) e idosos: anualmente (3,67%), semestralmente e de 5 em 5 anos (ambos 1,83%). Este último destaca-se, visto que a terceira idade foi o grupo com mais incidência desta alternativa e realizar um planejamento financeiro pessoal só de 5 em 5 anos é um tempo longo, pois várias situações e imprevistos ocorrem em apenas 1 ano, com 5 anos essa probabilidade de mudança de valores no mundo em geral, só aumenta.

Quando foram perguntados sobre se a família realiza planejamento financeiro, a resposta foi afirmativa para os adolescentes (52,55%), seguido da alternativa “não sei” (38,27%); negativa para os adultos (43,95%) que admitem que sua família não realiza algum

tipo de planejamento do seu dinheiro e positiva para os idosos (53,21%). Dentro de todos esses ciclos e daquelas famílias que realizam algum modo de plano financeiro familiar, o tempo em que o mesmo é executado com maior predominância é mensalmente (adolescentes= 34,69%, adultos= 17,83% e idosos= 28,40%). Em complemento ao planejamento financeiro seja pessoal ou familiar, tem-se o controle financeiro no que diz respeito aos gastos e como a pessoa lida com os mesmos, apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Controle financeiro

Variável	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Gastos	Gasto mais do que ganho (renda própria ou mesada)	27	13,77%	33	21,02%	4	3,67%
	Gasto igual ao que ganho (renda própria ou mesada)	38	19,39%	49	31,21%	23	21,10%
	Gasto menos do que ganho (renda própria ou mesada)	57	29,08%	71	45,22%	80	73,39%
	Não tenho renda e nem ganho mesada	74	37,76%	4	2,55%	2	1,84%
Controle sobre seus gastos	Sim	59	30,10%	101	64,74%	62	56,88%
	Não	137	69,90%	55	35,26%	47	43,12%

Fonte: Elaborada pela autora.

No que tange a percepção dos respondentes sobre o controle financeiro, nota-se que os adolescentes responderam que não possuem renda própria e nem ganham mesada (37,76%), porém a segunda maior porcentagem neste ciclo de vida foi o de gastar menos do que se ganha (29,08%), espelhando este fato também nos adultos e idosos com a maior porcentagem dessa questão entre esses grupos (adultos 45,22% e idosos 73,39%), que gastam menos do que recebem. Sobre a utilização de algum método ou instrumento para controlar os gastos, mais da metade dos adolescentes responderam que não utilizam ferramentas para controle do dinheiro (69,90%), porém nos adultos e idosos a maioria é outra. Estes alegaram ter um controle do dinheiro (adultos 64,74% e idosos 56,88%). O fato dos adolescentes serem o único grupo a ser maioria em não ter controle dos gastos preocupa, visto que eles provavelmente poderão levar esta rotina para o futuro, visto que os adultos que eles têm contato possuem um controle (possivelmente os pais) já que são os responsáveis por pagar as contas e eles acabam ficando dependentes dos mesmos sem se incomodarem de como vai ser depois.

A quantidade de adolescentes que respondeu manter algum tipo de controle (30,10%) utiliza instrumentos para anotar e organizar o dinheiro que entra e sai como: caderno (9,18%), bloco de notas e celular (ambos com 4,08%) e planilhas (3,06%). Já os adultos, mantêm esse controle através de planilha (21,66%), caderno (17,2%), aplicativo de celular (8,28%) e extrato bancário (7,01%) e os idosos realizam na maioria por caderno (29,36%), filhos (11,01%), visto que são os filhos que realizam o controle do que entra e sai de dinheiro que os seus respectivos pais recebem e gastam, planilha (7,34%) e outros alegaram fazer o controle apenas mentalmente, fazendo todos os cálculos e controle do dinheiro somente pela cabeça (4,59%), o que possibilita uma vantagem para o esquecimento de pagar as contas, visto que a tendência de descuido é ainda mais propícia. Posterior a estes dados, é expressa a Tabela 5 que representa a situação pessoal do dinheiro de cada ciclo de vida.

Tabela 5 - Situação pessoal do dinheiro

Variável	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Situação pessoal do dinheiro	Frequentemente tenho o suficiente para pagar todas as contas mensais sem atrasos e ainda há uma sobra em que utilizo para economizar ou comprar coisas extras	30	15,31%	67	42,68%	37	33,94%
	Pago todas as minhas contas mensais sem atrasos e tenho uma sobra para gastos esporádicos (exemplo: presentes de aniversário)	14	7,14%	50	31,85%	52	47,71%
	Pago todas as minhas contas mensais sem atrasos, porém não tenho uma sobra para gastos esporádicos (exemplo: presentes de aniversário)	4	2,04%	18	11,45%	20	18,35%
	Frequentemente não consigo pagar todas as minhas contas mensais	2	1,02%	11	7,01%	-	-
	Não possuo renda própria e nem sou responsável pelo pagamento das despesas da casa	146	74,49%	11	7,01%	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

Constata-se que os adolescentes em relação a sua situação pessoal do dinheiro assinalaram em maior parte a alternativa de não possuir renda própria ou de não serem os

responsáveis por pagar as despesas da casa (74,49%), em sequência da segunda maior opção marcada entre os adolescentes foi a de frequentemente ter o suficiente para pagar suas contas mensais sem atrasos e ainda ter uma sobra que se utiliza para comprar objetos posteriores (15,31%). Entre os adultos a maior frequência de respostas foi também a de frequentemente ter o suficiente para pagar todas as contas mensais sem atrasos e possuir uma sobra com a possibilidade de economizar ou realizar a compra de interesses posteriores (42,68%) e a segunda mais respondida foi de pagar todas as contas mensais sem atrasos e tenho uma sobra para gastos esporádicos (31,85%), o que demonstra um cuidado maior por parte dos adultos com o dinheiro. Já nos idosos, há um predomínio de frequentemente pagar as contas mensais sem atrasos, tendo uma sobra apenas para gastos esporádicos (47,71%) e também de frequentemente pagar todas as contas mensais sem atrasos e ter uma sobra que utiliza para economizar ou comprar coisas extras (33,94%).

Conhecido o perfil dos indivíduos em relação ao gênero, estado civil, escolaridade, ocupação, renda pessoal e familiar, seu pensamento em relação aos gastos, entre outras situações financeiras que foram apresentadas, o estudo buscou observar e analisar os resultados dos três elementos da alfabetização financeira (atitude, comportamento e conhecimento financeiros) de forma a mensurar a alfabetização financeira dos respondentes e detectar se existem diferenças de níveis conforme altera o ciclo de vida dos indivíduos.

O primeiro construto analisado no questionário foi a atitude financeira. Nas três questões que formam o construto, utilizou-se uma escala *likert* de cinco pontos (1= concordo totalmente, 2= concordo, 3= indiferente, 4= discordo e 5= discordo totalmente), ressaltando que essas variáveis foram baseadas em Potrich, Vieira e Kirch (2016). Em relação ao modo de pensar e as atitudes que os respondentes têm sobre o seu dinheiro, quanto mais o respondente discordar, melhor o resultado, ou seja, melhor atitude financeira eles possuem, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Atitude financeira nos adolescentes

(continua)

Questões de atitude financeira	Adolescentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Indiferente		Discordo		Discordo totalmente	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
19. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	1	0,51%	14	7,14%	20	10,20%	90	45,92%	71	36,23%

Tabela 6 - Atitude financeira nos adolescentes

(conclusão)

Questões de atitude financeira	Adolescentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Indiferente		Discordo		Discordo totalmente	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
20. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3	1,53%	28	14,29%	35	17,86%	92	46,94%	38	19,38%
21. O dinheiro é feito para gastar.	15	7,65%	63	32,14%	54	27,55%	47	23,98%	17	8,68%

Fonte: Elaborada pela autora.

Sendo assim, pode-se perceber que das questões que envolvem atitudes financeiras nos adolescentes, a de não se preocupar com o futuro e viver apenas o presente e a de considerar mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro, tiveram um bom resultado nos adolescentes. A maioria deste grupo declarou algum tipo de discordância na primeira pergunta (82,15%) e na segunda (66,32%), demonstrando que os adolescentes se preocupam também com o dinheiro no futuro e que preferem poupar do que gastar o que possuem. Entretanto, na última questão de atitude financeira, o mesmo grupo manifestou maiores porcentagens de concordância (39,79%) quando foi feita uma afirmação de que dinheiro é feito para gastar, comprovando que os adolescentes por mais que prefiram poupar dinheiro e são preocupados com o futuro, eles também acreditam que o dinheiro foi feito com a intenção de ser gastado, ficando então no meio termo. Após os resultados dos adolescentes, na Tabela 7 são demonstradas as respostas dos adultos.

Tabela 7 - Atitude financeira nos adultos

Questões de atitude financeira	Adultos									
	Concordo totalmente		Concordo		Indiferente		Discordo		Discordo totalmente	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
19. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	3	1,91%	11	7,01%	7	4,46%	60	38,22%	76	48,40%
20. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	4	2,55%	27	17,20%	14	8,92%	61	38,85%	51	32,48%
21. O dinheiro é feito para gastar.	9	5,73%	45	28,66%	20	12,74%	58	36,94%	25	15,93%

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação às atitudes financeiras do ciclo de vida dos adultos, os mesmos apresentaram efeitos melhores do que os do grupo anterior. Nas três perguntas que envolvem pensar no futuro e não só no presente, preferir gastar do que poupar e se o dinheiro é feito para gastar, verificou-se que a maioria deste grupo respondeu “discordo” ou “discordo totalmente”, totalizando na primeira pergunta 86,62%, na segunda 71,33% e na terceira 52,87%, comprovando assim que os adultos têm uma maior ciência e noção sobre atitudes relacionadas ao seu dinheiro, assim como os idosos representados na Tabela 8.

Tabela 8 - Atitude financeira nos idosos

Questões de atitude financeira	Idosos									
	Concordo totalmente		Concordo		Indiferente		Discordo		Discordo totalmente	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
19. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	10	9,17%	20	18,35%	9	8,26%	33	30,28%	37	33,94%
20. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	14	12,84%	10	9,17%	12	11,01%	48	44,04%	25	22,94%
21. O dinheiro é feito para gastar.	13	11,92%	27	24,77%	16	14,68%	36	33,03%	17	15,60%

Fonte: Elaborada pela autora.

Os idosos apresentaram respostas positivas, visto que tiveram uma conduta parecida com os adultos. Na primeira pergunta sobre não se preocupar com o futuro e viver apenas o presente, o grau de incidência de “discordo” e “discordo totalmente” é de 64,22%, na segunda de ter maior satisfação de gastar do que poupar é 66,98% e na última que afirma que o dinheiro é feito para gastar é de 48,63%, ocasionando assim boas práticas de atitudes financeiras nesse ciclo de vida. A média, mediana e desvio padrão de cada questão de atitude financeira em seu respectivo ciclo de vida são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 - Média, mediana e desvio padrão da atitude financeira nos ciclos de vida

Questões de atitude financeira	Adolescentes			Adultos			Idosos		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
19. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4,10	4,00	0,88	4,24	4,00	0,96	3,61	4,00	1,36
20. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,68	4,00	0,99	3,81	4,00	1,14	3,55	4,00	1,29
21. O dinheiro é feito para gastar.	2,93	3,00	1,10	3,29	4,00	1,20	3,16	3,00	1,29

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que a questão que teve melhor média e portanto, melhor resultado, visto que quanto mais perto do 5 (discordo totalmente) melhor atitude financeira, foi a questão sobre não se preocupar com o futuro e viver apenas o presente. Provando que tanto os adolescentes (média de 4,10), como adultos (média de 4,24, melhor dos três grupos) e idosos (3,61) se preocupam com o que ainda irão viver financeiramente, não se interessando só com o que estão vivendo agora e sim com os próximos anos também. E a pergunta com pior média entre todos os ciclos de vida e revelando pior atitude financeira foi a última, de que o dinheiro foi feito para gastar. Os adolescentes tiveram média de 2,93 (pior entre os três grupos analisados); os adultos de 3,29 e os idosos de 3,16.

O segundo elemento analisado dentre os três que compõem a alfabetização financeira, é o comportamento financeiro. A escalada utilizada também foi do tipo *likert* de cinco pontos (1= nunca, 2= quase nunca, 3= às vezes, 4= quase sempre e 5= sempre) e estas variáveis também foram baseadas em Potrich, Vieira e Kirch (2016). Quanto mais perto do 5, melhor comportamento financeiro o indivíduo possui. A Tabela 10 destaca o comportamento financeiro entre os adolescentes

Tabela 10 - Comportamento financeiro dos adolescentes

Questões de comportamento financeiro	Adolescentes									
	Nunca		Quase nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
22. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	26	13,27%	24	12,24%	66	33,67%	45	22,96%	35	17,86%
23. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	31	15,82%	22	11,22%	52	26,53%	44	22,45%	47	23,98%
24. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	39	19,90%	37	18,88%	55	28,06%	27	13,78%	38	19,38%
25. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda/mesada.	49	25,00%	30	15,31%	61	31,12%	40	20,41%	16	8,16%
26. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	35	17,86%	28	14,29%	55	28,06%	42	21,43%	36	18,36%

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste grupo, a maior parte dos respondentes em todas as questões (22 a 26) responderam que às vezes praticam o que foi afirmado (questão 22= 33,67%, questão 23= 26,53%, questão 24= 28,06%, questão 25= 31,12% e questão 26= 28,06%). Para a primeira afirmativa sobre fazer uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura, a segunda maior porcentagem foi de “quase sempre” realizar (22,69%); já sobre a segunda de guardar parte do dinheiro todo o mês, a segunda maior porcentagem foi de “sempre” realizar (23,98%); a terceira de guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo, a segunda maior porcentagem foi de “nunca” (19,90%); a quarta de passar a poupar mais quando recebe um aumento de mesada teve segunda maior porcentagem “nunca” (25%) e a quinta de nos últimos meses ter conseguido poupar dinheiro a segunda maior porcentagem é de “quase sempre” (21,43%). Demonstrando assim que os

adolescentes no geral estão no meio termo de comportamento financeiro e que têm pensamentos semelhantes aos adultos nas três primeiras perguntas, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Comportamento financeiro dos adultos

Questões de comportamento financeiro	Adultos									
	Nunca		Quase nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
22. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	12	7,64%	30	19,11%	48	30,57%	33	21,02%	34	21,66%
23. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	18	11,46%	36	22,93%	36	22,93%	36	22,93%	31	19,75%
24. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	19	12,10%	34	21,66%	51	32,48%	26	16,56%	27	17,20%
25. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda/mesada.	14	8,92%	19	12,10%	43	27,39%	55	35,03%	26	16,56%
26. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	21	13,38%	30	19,11%	34	21,66%	39	24,84%	33	21,01%

Fonte: Elaborada pela autora.

As perguntas 22, 23 e 24 mostram nos adultos o mesmo comportamento do que os adolescentes, de que em sua maior parte às vezes eles fazem uma reserva do dinheiro que recebem mensalmente para uma necessidade futura (30,57%), às vezes guardam parte do dinheiro que ganham todo mês (22,93%) e às vezes guardam dinheiro para atingir objetivos financeiros a longo prazo (32,48%). Vale ressaltar que na questão 23 (segunda pergunta sobre comportamento financeiro), houve empate entre a maior incidência de respostas que foram nos campos de “quase nunca” (22,93%), “às vezes” (22,93%) e “quase sempre” (22,93%).

Nas questões 25 e 26, a maior porcentagem na afirmativa de passar a poupar mais quando recebe um aumento de renda foi de “quase sempre” (35,03%) e na outra de nos últimos 12 meses ter conseguido poupar dinheiro foi também de “quase sempre” (24,84%),

podendo verificar então que o grupo dos adultos teve um melhor comportamento financeiro comparando aos adolescentes, mesmo resultado esse quando comparado aos idosos como é visto na Tabela 12.

Tabela 12 - Comportamento financeiro dos idosos

Questões de comportamento financeiro	Idosos									
	Nunca		Quase nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
22. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	15	13,76%	22	20,18%	20	18,35%	20	18,35%	32	29,36%
23. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	13	11,93%	26	23,85%	25	22,94%	24	22,02%	21	19,26%
24. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	26	23,85%	22	20,18%	21	19,27%	15	13,76%	25	22,94%
25. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda/mesada.	19	17,44%	23	21,10%	23	21,10%	22	20,18%	22	20,18%
26. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	21	19,27%	23	21,10%	27	24,77%	14	12,84%	24	22,02%

Fonte: Elaborada pela autora.

Constata-se que os idosos têm comportamento financeiro diferenciado em relação às afirmativas (questões 22 a 26). Na questão 22, sobre fazer uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura, a maioria respondeu que “sempre” realiza (29,36%), diferindo positivamente dos adolescentes e idosos; na questão 23 de guardar parte do dinheiro que ganha todo o mês, a maioria respondeu que “quase nunca” faz isso (23,85%). Já na questão 24 de guardar dinheiro para atingir objetivos financeiros de longo prazo, houve uma resposta negativa em relação aos outros dois grupos, visto que 23,85% demonstraram “nunca” conseguir realizar isso já que não pensam muito a longo prazo, devido a sua idade; na questão 25 em relação a poupar mais quando recebe um aumento de renda houve um empate

entre “quase nunca” (21,10% e “às vezes” (21,10%) e na questão 26 de nos últimos meses ter conseguido poupar dinheiro, a resposta com mais incidência foi “às vezes” (24,77%).

Verificou-se então, que o grupo que mais se destaca positivamente comparando o comportamento financeiro, foi o dos adultos, seguido dos adolescentes que ficaram no meio termo das respostas e por último os idosos que tiveram discrepâncias em relação aos resultados. Corroborando com isto, apresenta-se a Tabela 13 com as médias, medianas e desvio padrão dos três ciclos de vida em relação ao comportamento financeiro.

Tabela 13 - Média, mediana e desvio padrão do comportamento financeiro nos ciclos de vida

Questões de comportamento financeiro	Adolescentes			Adultos			Idosos		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
22. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,20	3,00	1,25	3,30	3,00	1,22	3,29	3,00	1,42
23. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	3,28	3,00	1,36	3,17	3,00	1,30	3,13	3,00	1,30
24. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	2,94	3,00	1,38	3,05	3,00	1,25	2,92	3,00	1,49
25. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda/mesada.	2,71	3,00	1,26	3,38	4,00	1,16	3,05	3,00	1,39
26. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,08	3,00	1,34	3,21	3,00	1,33	2,97	3,00	1,41

Fonte: Elaborada pela autora.

Entre os adolescentes, a questão que teve melhor média (3,28), foi a de guardar o dinheiro que ganha todo mês e já a que teve pior média (2,71) foi a de poupar mais quando recebe aumento de mesada. Nos adultos esta questão que teve a pior média nos adolescentes, foi a que teve maior média no grupo (3,38), percebendo então que os adultos tendem a guardar mais quando recebem um aumento do que os adolescentes e a pior média (3,05) foi a de não conseguir economizar dinheiro para comprar objetos a longo prazo. Nos idosos este comportamento ruim se repete, visto que a pior média dos mesmos (2,92) também foi na questão de guardar para adquirir algo a longo prazo e a melhor média (3,29) foi de guardar

dinheiro para adquirir algo, porém não objetos a longo prazo e sim para necessidades futuras, imprevistos, como acontece muito em pessoas nesta faixa etária.

O terceiro e último elemento que compõe a alfabetização financeira, é o conhecimento financeiro. Foram construídas questões que tiveram como base as questões de múltipla escolha adaptadas de Potrich, Vieira e Kirch (2016) que foram classificadas como questões de conhecimento financeiro básico. Ao todo foram 5 questões que continham uma única resposta correta cada uma e as outras alternativas ou estavam erradas ou a pessoa assinalava a alternativa “não sei”, quando não sabia responder a questão. O resultado da primeira questão sobre conhecimento financeiro (questão 27) entre os ciclos de vida é apresentado na Tabela 14.

Tabela 14 - Primeira questão de conhecimento financeiro

Fator	Questão	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conhecimento financeiro	27. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:	*Mais de R\$ 102,00	116	59,18%	133	84,71%	46	42,20%
		R\$ 102,00 exatamente	6	3,06%	3	1,91%	4	3,67%
		Menos de R\$ 102,00	24	12,24%	8	5,10%	2	1,83%
		Não sei	50	25,51%	13	8,28%	57	52,29%

Fonte: Elaborada pela autora.

A primeira questão sobre conhecimento financeiro teve um resultado parcialmente positivo, visto que tanto os adolescentes, quanto adultos em sua maioria acertaram a resposta da questão 27 que era: mais de R\$ 102,00 (adolescentes= 59,18%, adultos= 84,71% e idosos= 42,20%). Contudo, a segunda maior incidência de respostas dos adolescentes e adultos foi a de que não sabiam responder aquela pergunta (adolescentes= 25,51%, adultos= 8,28%). E mais da metade dos idosos responderam em sua maioria que não sabiam a questão (52,29%) e a segunda maior porcentagem foi a resposta correta (42,20%). Na Tabela 15 seguem os resultados da segunda questão sobre conhecimento financeiro, questão 28.

Tabela 15 - Segunda questão de conhecimento financeiro

Fator	Questão	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conhecimento financeiro	28. Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:	Mais do que hoje	15	7,65%	6	3,82%	6	5,50%
		Exatamente o mesmo	6	3,06%	10	6,37%	2	1,83%
		*Menos do que hoje	92	46,94%	114	72,61%	45	41,28%
		Não sei	83	42,35%	27	17,20%	56	51,38%

Fonte: Elaborada pela autora.

A resposta correta da questão 28 sobre o quanto a pessoa conseguiria comprar com o dinheiro na conta depois da situação apresentada é: menos do que hoje. Os adolescentes e adultos assim como na primeira questão, também apresentaram resultados positivos, sendo que a maior parte dos adolescentes respondeu corretamente a pergunta (adolescentes= 46,94% e adultos= 72,61%). Entretanto, a segunda maior incidência destes grupos foi de não saberem responder a mesma (adolescentes= 42,35% e adultos= 17,20%). Já os idosos responderam em sua maioria que não sabiam responder a questão (51,38%). A Tabela 16 traz o que foi encontrado na questão 29.

Tabela 16 - Terceira questão de conhecimento financeiro

Fator	Questão	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conhecimento financeiro	29. Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).	Verdadeira	61	31,12%	22	14,01%	6	5,50%
		*Falsa	55	28,06%	91	57,96%	35	32,11%
		Não sei	80	40,82%	44	28,03%	68	62,39%

Fonte: Elaborada pela autora.

A questão 29 era de responder se a alternativa era verdadeira ou falsa e a resposta correta era de que a assertiva é falsa. O único grupo que em sua maioria e que acertou a questão foi o dos adultos (57,96%). Já a porcentagem com mais incidência nos outros dois grupos (adolescentes e idosos), foram não de saberem responder a questão (adolescentes= 40,82% e idosos= 62,39%). Os idosos então tiveram um percentual preocupante, visto que mais que a metade dos respondentes não sabiam responder a pergunta. A Tabela 17, porém, apresenta uma melhora do comportamento financeiro deste grupo.

Tabela 17 - Quarta questão de conhecimento financeiro

Fator	Questão	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conhecimento financeiro	30. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	*Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	161	82,14%	147	93,64%	68	62,39%
		Comprar na loja B (desconto de 10%)	16	8,16%	5	3,18%	2	1,83%
		Não sei	19	9,70%	5	3,18%	39	35,78%

Fonte: Elaborada pela autora.

Como pode-se perceber, não só os idosos têm resultado positivo como também os adolescentes e adultos na questão 30, uma vez que a resposta correta é: comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00). Esta foi a primeira pergunta até então que a maioria dos respondentes de todos os ciclos de vida acertaram (adolescentes= 82,14%, adultos= 93,64% e idosos= 62,39%). A porcentagem dos que não souberam responder foi de: 9,70% nos adolescentes, 3,18% nos adultos e 35,78% nos idosos, este último grupo com uma diferença discrepante em relação aos demais. Com isso, é apresentada na Tabela 18 a última questão sobre conhecimento financeiro.

Tabela 18 - Quinta questão de conhecimento financeiro

Fator	Questão	Alternativas	Adolescentes		Adultos		Idosos	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Conhecimento financeiro	31. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	100	-	-	1	0,64%	3	2,75%
		5000	1	0,51%	1	0,64%	-	-
		*200	180	91,84%	149	94,90%	79	72,48%
		1000	6	3,06%	1	0,64%	3	2,75%

Fonte: Elaborada pela autora.

A segunda pergunta em que a maioria entre todos os ciclos de vida acertaram, foi a última (questão 31). A resposta correta era 200 e teve o índice de acerto nos adolescentes de 91,84%, nos adultos de 94,90% e nos idosos de 72,48%. Já a porcentagem dos que não souberam responder foi maior novamente nos idosos (22,02%), seguido dos adolescentes (4,59%) e dos adultos (3,18%). Pode-se perceber em relação ao resultado dos idosos principalmente nestas duas últimas questões (30 e 31) é de que situações relacionadas a rotina, como o fato de comprar um televisor ou algo em uma loja e ter desconto em porcentagem ou em dinheiro, ou então, contas “básicas” de divisão como a última, são mais propensas aos idosos acertarem justamente porque fazem parte do dia a dia dos mesmos. Contudo essa probabilidade de acertos diminui nas três primeiras perguntas de conhecimento financeiro (27, 28 e 29), pois não faz parte do cotidiano dos mesmos a questão de se atentar a taxa de juros na poupança, inflação na mesma ou sobre ações de empresa.

Após conhecer individualmente os três construtos (atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro) que compõem a alfabetização financeira, buscou-se analisar as médias de cada um deles, as quais foram obtidas realizando a média das três questões de atitude financeira para formar o seu construto. Assim como também foi calculada a média das cinco questões de comportamento financeiro para identificar o comportamento financeiro dos indivíduos, obtendo valores que variavam de 1 a 5 pontos, em que valores mais próximos de 5 apontam melhores comportamentos financeiros.

Além disso, realizou-se a soma das cinco questões de conhecimento financeiro, onde para cada questão correta obteve-se o valor de um ponto, totalizando um valor máximo de cinco pontos ao acertar as cinco questões e zero pontos se o indivíduo errasse todas as questões. Por fim, apresenta-se a alfabetização financeira com a média dos três construtos

formados, em que quanto mais próxima de 5 for a média, melhor o nível de alfabetização financeira do ciclo de vida.

Estes resultados podem ser visualizados na Tabela 19, em que são apresentadas as médias, medianas e desvio padrão a fim de comparar entre os ciclos de vida.

Tabela 19 - Média, mediana e desvio padrão da alfabetização financeira nos ciclos de vida

Fatores	Adolescentes			Adultos			Idosos		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude Financeira	3,57	3,66	0,69	3,78	4,00	0,88	3,44	3,66	1,16
Comportamento financeiro	3,04	3,00	1,01	3,22	3,20	1,06	3,07	3,00	1,21
Conhecimento financeiro	3,06	3,00	1,29	4,03	4,00	1,11	2,50	3,00	1,87
Alfabetização financeira	3,22	3,30	0,65	3,67	3,68	0,68	3,00	2,86	1,04

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se que os melhores resultados entre as médias dos ciclos de vida foram nos adultos, tanto em relação a atitude financeira (3,78), quanto de comportamento financeiro (3,22) e conhecimento financeiro (4,03), resultando por consequência então a melhor média também de alfabetização financeira (3,67). Já entre os outros grupos, os adolescentes tiveram apenas uma média menor do que os outros grupos, a de comportamento financeiro (3,04), contra outras duas piores médias dos idosos relacionadas à atitude financeira (3,44) e conhecimento financeiro (2,50), ficando assim com a pior média de alfabetização financeira (3,00).

Especificamente, ao analisar as médias dos três ciclos de vida, encontra-se que os adultos são os que possuem maior conhecimento financeiro, visto que tiveram a maior média entre os grupos (4,03), seguidos dos adolescentes (3,06) e como pior média tem-se os idosos (2,50). Ou seja, conclui-se que no geral, das 5 questões, os adultos em média acertaram 4 das 5 questões, os adolescentes 3 das 5 e os idosos acertaram metade das 5 questões, demonstrando assim uma conduta de entendimento financeiro menor dos três grupos analisados.

Além disso, pode-se obter através das médias divididas pelo total de acertos de todas as questões (5), o percentual de conhecimento financeiro em que Chen e Volpe (1998) realizam uma classificação. Os autores classificam que uma pontuação abaixo de 60%

significa um baixo nível de conhecimento financeiro, entre 60% e 79% um nível médio deste conhecimento e por fim, acima de 80% declara-se que o indivíduo tem um alto nível de conhecimento sobre finanças.

Assim, os adolescentes apresentaram um nível de conhecimento financeiro de 61,22%; os adultos um percentual de 80,64% e os idosos 50,09%. Verifica-se então que os adultos possuem alto nível de conhecimento financeiro (maior que 80%), que os adolescentes dispõem um médio nível de conhecimento financeiro (entre 60% e 79%) e que os idosos são os que detêm baixo nível de conhecimento financeiro (abaixo de 60%).

Conclui-se então que por mensuração de nível de alfabetização financeira compilando todas as respostas que envolviam atitude, comportamento e conhecimento financeiro, os adultos são os mais alfabetizados financeiramente (média de 3,67), seguidos dos adolescentes (3,22) e os idosos (média 3,00) fazem parte do grupo menos alfabetizado financeiramente. Corroborando com as pesquisas já realizadas sobre alfabetização financeira em relação às variáveis socioeconômicas e principalmente comparando os dados obtidos com o ciclo de vida, o comportamento de U invertido pode ser percebido no resultado deste estudo também (ATKINSON, MESSY, 2012; LUSARDI, TUFANO, 2009; FINKE *et al.*, 2011; BUCHER-KOENEN *et al.*, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o elevado consumo de diversos produtos e serviços, bem como a quantidade de endividados no país, é imprescindível que haja uma mudança nesse comportamento para que se tenha resultados melhores de controle financeiro pessoal e familiar. A alfabetização financeira vem com o intuito de alinhar a atitude, o comportamento e conhecimento sobre finanças, ocasionando assim uma melhor qualidade de vida para quem a coloca em prática, visto que tanto a falta de dinheiro pode levar a preocupação, a falta de dinheiro também tende a levar a uma tranquilidade maior. E este termo também afeta não só o próprio indivíduo, como também as pessoas que estão em sua volta e em um âmbito maior, pode afetar até a economia do país.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o nível de alfabetização financeira dentro dos ciclos de vida na Grande Florianópolis, buscando conhecer o quanto os adolescentes, adultos e idosos são alfabetizados financeiramente, bem como investigar a diferença entre três grupos sobre o assunto realizando um questionário com perguntas de múltipla escolha e discursivas, contemplando atitude, comportamento e conhecimento financeiro e encontrando assim o grupo menos alfabetizado financeiramente para que sejam realizadas propostas de melhoria.

Constatou-se através da análise de resultados que os bairros continentais tiveram maior número de respondentes e que a média de idade aproximadamente dos adolescentes foi de 16 anos, dos adultos 36 anos e dos idosos 75 anos. Houve predominância do gênero feminino entre os ciclos de vida (adolescentes e idosos) e isto ocorreu com mais intensidade no grupo dos idosos. Além disso, a questão da dependência financeira também afeta diretamente nas finanças pessoais do indivíduo, pois de acordo com esta pesquisa quanto menor a idade maior a dependência, já que os adolescentes demonstram nas respostas serem os mais dependentes financeiramente, seguidos dos adultos e por último os idosos, que são os mais independentes financeiramente falando.

Esse comportamento se repete também quando é perguntado sobre quem toma as decisões financeiras na família, uma vez que os adolescentes colocaram em sua maioria que os pais ou responsáveis que definem o que vai ser feito com as finanças familiares, já os adultos dividem essa responsabilidade, só que agora com o seu parceiro (a) e os idosos são os próprios indivíduos que realizam esse processo decisório do dinheiro. Demonstrando que os adolescentes e adultos (os dois ciclos de vida mais novos de idade) dependem financeiramente de alguém e os idosos (mais velhos), não têm essa dependência.

No que tange ao planejamento financeiro pessoal, os adultos e idosos foram os que tiveram melhores resultados, diferentemente dos adolescentes. Dentro destes três ciclos de vida os que responderam que realizam algum tipo de planejamento das suas finanças declaram que atualizam essa ferramenta de controle mensalmente, igualando assim o tempo com maior incidência no planejamento financeiro familiar, em que os adolescentes e idosos obtiveram as melhores respostas de que praticam o planejamento financeiro familiar.

A respeito ainda sobre finanças pessoais, os adolescentes apresentaram um retorno negativo em relação ao controle de seus gastos, a maioria deste grupo respondeu que não possui esse hábito, porém com os adultos e idosos a predominância foi positiva, os mesmos realizam um controle de seus gastos. Entre todos os ciclos de vida, a ferramenta de controle de gastos mais citada no total foi o caderno, seguido do uso de planilhas e depois entre os adolescentes e adultos o mais citado foi o uso de aplicativos ou do próprio celular. Já os idosos expuseram dois instrumentos que não foram citados pelos grupos mais novos (adolescentes e idosos), tais como: os filhos que administram os gastos dos próprios pais e o uso de lembrar as contas e dívidas “de cabeça”, ou seja, muitos dos idosos controlam seu dinheiro mentalmente sem anotar em algum lugar.

Tendo como base esses dados e procurando avaliar o nível da alfabetização financeira, foram realizadas questões com os três construtos (atitude, comportamento e conhecimento financeiros) para poder mensurar esse grau de instrução sobre finanças. Com o resultado de melhor atitude financeira ficaram os adultos e pior os idosos; de comportamento financeiro a melhor média ficou também para os adultos e pior comportamento para os adolescentes e por último, relacionado ao conhecimento financeiro a posição superior ficou novamente com os adultos e a menor com os idosos.

Demonstrando assim com a junção desses três construtos, a média geral de alfabetização financeira entre os três ciclos de vida analisados e constatando assim que o ciclo de vida mais alfabetizado financeiramente é dos adultos, seguido dos adolescentes e o grupo com menor alfabetização financeira é o dos idosos, corroborando a literatura sobre o assunto. Podendo ter como motivo também essa posição do grupo dos maiores de 60 anos, o fato dos mesmos serem o ciclo de vida mais sujeito a atrair doenças crônicas e gastos com remédio, ou seja, a partir do momento que eles contraem uma doença geralmente a mesma fica por muitos anos, o que acaba tornando um custo fixo de tratamento para os idosos, que ao invés de poupar dinheiro, acaba gastando com esse tipo de situação, diferente dos adolescentes e adultos.

Ao analisar os dados coletados e o resultado obtido ao final do presente estudo, conclui-se que melhorias devem ser realizadas tanto no grupo dos idosos como nos adolescentes (os dois grupos com pior resultado de alfabetização financeira), para que os mesmos possam reverter essa situação encontrada e melhorar suas relações com as finanças. Sugere-se então para os idosos, que os centros ou grupos focados à terceira idade que os mesmos se reúnem, forneçam oficinas de boas práticas de manejo do dinheiro, bem como explicações contínuas sobre o tema de duas a três vezes por semana, para que eles não esqueçam sobre o que foi falado e para que possam ir se adaptando a este novo cenário (abrindo para toda comunidade dos que possuem mais de 60 anos que se interessarem).

Além disso, sugere-se a criação de uma consultoria voltada somente a este público, com o intuito de levar a informação que eles precisam, de uma maneira que os mesmos possam entender o que está sendo falado para poder aplicar e trazendo suas situações reais com o intuito de mudar a sua rotina e passar a controlar mais os gastos independentemente. Desta forma não ficariam submissos aos filhos ou outros membros da família de realizar este controle para que o próprio indivíduo possa escolher o que fazer com o dinheiro que possui.

Para melhorar o nível de alfabetização financeira dos adolescentes, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo que contenha “lições” básicas sobre finanças pessoais, bem como mais informações sobre investimento, poupança, ações, visto que os mesmos já estão no Ensino Médio e logo entram no mercado de trabalho. O aplicativo além de proporcionar o aprendizado da teoria sobre finanças possibilitaria a este grupo anotar suas receitas e gastos diariamente, fazendo um cálculo do quanto se têm e o quanto falta para chegar ao objetivo determinado, por exemplo, se o adolescente quer fazer uma viagem que custa R\$2.000,00, ele coloca isto no aplicativo e conforme registra suas entradas e saídas pode obter uma sobra que repassará para o valor do objetivo final, descontando do mesmo, até que ele alcance o dinheiro que desejou ter. Tendo este controle nas mãos, fica mais fácil de visualizar e alcançar o que a pessoa deseja.

Entretanto, os adultos por mais que tenham tido o melhor resultado comparado aos três ciclos de vida, recomenda-se também o uso do aplicativo, visto que um contínuo aprendizado levará a uma situação cada vez melhor, até porque os dados da pesquisa comprovaram que há uma diminuição do nível de alfabetização financeira dos adultos para os idosos. Então, para que os mesmos não se percam e decresçam na atitude, comportamento e conhecimento financeiros, é necessário que haja constante prática no seu dia a dia.

A pesquisa foi realizada em diversos lugares e contemplavam os adolescentes, adultos e idosos, porém houve uma limitação grande em relação à aplicação do questionário nos

idosos e adolescentes. Além de ter sido difícil encontrar idosos para aplicar o instrumento de coleta de dados, os mesmos necessitavam de ajuda para preencher as questões, então tinha que ter um acompanhamento, ir falando em voz alta as questões e assinalando as respostas de cada um, aumentando ainda mais o tempo de aplicação do mesmo. E já nos adolescentes, alguns acabavam levando na brincadeira e não respondendo corretamente, como em relação à renda que os mesmos eram só estudantes, mas colocavam ganhar acima de 15 salários mínimos.

Por fim, o presente estudo teve como principal contribuição o fato de pesquisar sobre alfabetização financeira no estado de Santa Catarina e também em focar o tema relacionado aos ciclos de vida (adolescentes, adultos e idosos). Desta maneira, consegue-se conhecer melhor o perfil desta região e propor soluções para que melhore a vida financeira pessoal do público escolhido neste trabalho.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Sumit.; DRISCOLL, John C.; GABAIX, Xavier.; LAIBSON, David. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity** 2. 2009, p. 51–117, 2009.

AGARWALLA, Sobhesh Kumar; BARUA, Samir K.; JACOB, Joshy; VARMA, Jayanth R. Financial literacy among working young in urban India. **Indian Institute of Management Ahmedabad, W.P.**, n. 2013-10-02, 2013.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

ATKINSON, A; MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BHABHA, Javed Iqbal; KHAN, Shadiullah; QURESHI, Qamar Afaq; NAEEM, Abdul; KHAN, Irfanullah. Impact of financial literacy on saving-investment behavior of working women in the developing countries. **Research Journal of Finance and Accounting**, v.5, n.13, 2014.

BUCHER-KOENEN, Tabea.; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob.; VAN ROOIJ, Maarten. How Financially Literate are Women? An Overview and New Insights. **NBER Working Paper** n. 20793, 2014. Disponível em: < <http://www.nber.org/papers/w20793.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

BUGARIM; Maria Clara; FILHO, Joaquim de Alencar Bezerra; VASCONCELOS, Adriana; ALMEIDA, Augusto Luiz de; GONÇALVES, Clara Germana Campos; CARVALHO, Elys Tevania Alves de Souza; NETO, José Carvalho da Silva; CARNEIRO, José Henrique Domingues. **Orçamento familiar e o controle social**: instrumentos de organização da sociedade. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC, 2012.

CALLEJA, José Manuel Ruiz. **Os professores deste século. Algumas reflexões**. Cuba: Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo, 2008, 27 (1): 109-117.

CAMPOS, Adilson Rodrigues; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. **Planejamento financeiro: cada um deve ter o seu?** In: Anais do VII EMEM, 2015, São João del-Rei. VII EMEM. São João del-Rei, 2015

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. 20. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHEN, Haiyang.; VOLPE, Ronald. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

COLELLA, Mariana Trivia; DUARTE, Saulo Gonçalves Oliveira; GONÇALVES, Maria Alice; ROMANOW, Ingrid Oliveira; SILVA, Rana Campos da; DEUS, Cristian Fábio de. Planejamento financeiro familiar: a importância da organização e controle no orçamento familiar. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. 3.ed. Novembro de 2014. São Paulo, Itapeva, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC, 2018). **Percentual de famílias com contas em atraso recua pelo quarto mês consecutivo em janeiro de 2018**. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_2.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2018.

CONTO, Samuel Martim de; FALEIRO, Sandro Nero; FÜHR, Ilocir José; KRONBAUER, Karin Alma. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios - REEN**, v.8, n.2, p. 183-206, maio/agosto 2015. Florianópolis: Unisul, 2015.

FARIA, Luiz Henrique Chaves de. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008.

FATOKI, Olawale; ONI, Olabanji. Financial literacy studies in South Africa: current literature and research opportunities. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 20, p. 409-414, 2014.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. dos. **Finanças pessoais**: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. CAP Accounting and Management, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 9-28, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua Portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FINKE, M. S.; HOWE, J. S.; HUSTON, S. J. Old Age and the Decline in Financial Literacy. **Social Science Research Network Working Paper**, 2011.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR PROCON-SP. **Educação financeira**: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira. Fundação PROCON SP: São Paulo, 2017.

GADOTTI, Ana Carolina; BAIER, Tânia. Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v.10, n.1, p.1-15, 2017.

GARMAN, E. Thomas; FORGUE, Raymond E. **Personal finance**. 11 ed. USA: South-Western Cengage Learning, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GODINHO, Linda. **Educação financeira**. Moçambique: Banco Oportunidade de Moçambique (BOM), 2014.

GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização de ferramentas e serviços contábeis**: um estudo com profissionais autônomos. In: II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n.2. 16 a 18 de novembro de 2010. Criciúma: UNESC, 2010.

HOGARTH, Jeanne M; HILGERT, Marianne, A. Financial knowledge, experience and learning preferences: preliminary results from a New Survey on financial literacy. **Consumer Interest Annual**, v. 48, 2002.

HUNG, Angela A.; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne K. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: **Social Science Research Network**. Disponível em: <https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=533082078095107089124089103005006122024088054014066064078068092101080070118115088078049030032063122035021067074000118006121102024018060008053093084014119007120029003008085105065004078093077009127003024002080018088080020079001117082072123101116099083&EXT=pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil/ Santa Catarina/ Florianópolis/ Panorama**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival**: an Analysis of Financial Literacy Programs For Lower-Income Families. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

JAPPELLI, Tulio; PADULA, Mario. Investment in financial literacy and saving decisions. **CSEF Working Paper 272**, Centre for Studies in Economics and Finance (CSEF), University of Naples, Italy, 2011.

KARCHENKO, Olga. **Financial literacy in Ukraine**: determinants and implications for saving behavior. Ukraine: Kyiv School of Economics, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 38. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. Financial literacy around the world: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. In: **Responsible Finance Forum**, 2015. Disponível em: <https://responsiblefinanceforum.org/wp-content/uploads/2015/12/2015-Finlit_paper_17_F3SINGLES.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

LUSARDI, A. Financial literacy: Do people know the ABCs of finance? *Public Understanding of Science*, v. 24, n. 3, p. 260-271, 2015a.

LUSARDI, Annamaria. Financial literacy skills for the 21st century: evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015b.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **NBER Working Paper**, n. 18952, 2013.

LUSARDI, Annamaria.; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. In: **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARQUES, Erico Veras; SOUZA, Aline Cristiane Amorim de; PESSOA, Ygor Bezerra. Análise da gestão financeira pessoal de gestores e microempreendedores do município de Fortaleza-Ceará a luz das finanças comportamentais. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, XVII, São Paulo: 2014. **Anais...** São Paulo: SIMPOI, 2014.

MÜLLER & PREI. **Aplicativos e jogos para ensinar educação financeira**. 2016. Disponível em: <<http://www.mullerprei.com.br/noticia/aplicativos-e-jogos-para-ensinar-educacao-financeira/>>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

MUSIAL, Marta. **Personal finance management in Poland**. In: CBU International Conference on Innovation, Technology Transfer and Education, March 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282151536_Personal_finance_management_in_Poland_in_2004-2013>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

NEDER, Henrique Dantas. **Curso de estatística aplicada**. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2005). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2018.

_____. (OECD, 2013), PISA 2012 Assessment and analytical framework: mathematics, reading, science, problem solving and financial literacy, **OECD Publishing**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-en>>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

_____. (OECD, 2016). OECD/INFE International survey of adult financial literacy competencies, **OECD Publishing**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/oecd-infe-survey-adult-financial-literacy-competencies.htm>>. Acesso em: 06 de junho de 2018.

_____. (OECD, 2017), PISA 2015 Assessment and Analytical Framework: Science, Reading, Mathematic, Financial Literacy and Collaborative Problem Solving, **OECD Publishing**. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-assessment-and-analytical-framework_9789264281820-en>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

_____. (OECD, 2018). OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion. **OECD Publishing**. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

PAI RICO BLOG. **Cashflow - o jogo do Pai Rico agora disponível online**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://pairico.blog.br/2010/03/18/cashflow-o-jogo-do-pai-rico-agora-disponivel-on-line/>>. Acesso em 07 de junho de 2018.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. Rio Grande do Sul, 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes. **Afinal, a alfabetização financeira apresenta uma mudança linear entre grupos distintos de perfil?** São Paulo: 4º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2017.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.26, n.69, São Paulo, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.13, n.2: 153-170, Rio Grande do Sul, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

REIFNER, Udo; SCHELHOWE, Anne. Financial education. **Journal of Social Science Education**, v.9, n.2, p.32-42, 2010.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RESEARCH, Roy Morgan. ANZ Survey of adult financial literacy in Australia. **Discovery your edge**, Australia, 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2016. Disponível em: <http://media.corporate-ir.net/media_files/irol/24/248677/mediareleases/2003/ANZ-MediaRelease-20030502b.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: USP, 2007.

SCAPIN, Julia; KAMPHORST, Carmo Henrique. Educação financeira e a sua importância no ensino. In: **IV Jornada Nacional de Educação Matemática, XVII Jornada Regional de Educação Matemática**, 06 a 09 de maio de 2012. Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo, 2012.

SERVON, Lisa J; KAESTNER, Robert. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 2, n.2, p. 271-305, 2008.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults financial literacy, money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.

SILVA, Elaine Aparecida da. **Alfabetização financeira**: reflexões a partir de um estudo com idosos da Irlanda. Minas Gerais: Mariana, 2016.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v.7, n.3, 2017.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL (SPC BRASIL, 2017a). **Indicadores econômicos SPC Brasil e CNDL**: dados nacionais referentes a dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/wp-content/uploads/2018/01/indicador-de-Inadimplencia-PF_-dez-2017.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

_____. (SPC BRASIL, 2017b). **Indicadores econômicos SPC BRASIL e CNDL**: dados nacionais referentes a janeiro de 2017. Disponível em: file:///C:/Users/CAPINA/Downloads/An%C3%A1lise-Inadimpl%C3%Aancia-PF_-_jan-1.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. (SPC BRASIL, 2018a). **Indicadores econômicos SPC Brasil e CNDL:** dados nacionais referentes a janeiro de 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/CAPINA/Downloads/An%C3%A1lise-PF_janeiro_2018-1.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. (SPC BRASIL, 2018b). **58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL.** Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4392>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

SOUZA, Ronie Cléber de; SILVA, Franciclézia de Souza Barreto; BARROS, Isaque Marques; QUEIROZ, Maria das Graças Moreira. A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros - RN. **Revista Extendere**, Rio Grande do Norte - UERN, v. 1, n.1, p. 180-194, jan./jun. 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; KUNKEL, Franciele Reis; CAMPARA, Jéssica Pulino; PARABONI, Ana Luiza. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

WARTCHOW, Eduardo. **Educoelho: uma plataforma de alfabetização financeira estimulando a reflexão comportamental.** Rio Grande do Sul, 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Instrumento de coleta de dados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Bairro de moradia:	
--------------------	--

1. Qual a sua idade? _____.

2. Qual seu gênero?

2.1 () Feminino.

2.2 () Masculino.

3. Qual seu estado civil?

3.1 () Solteiro(a).

3.3 () Separado(a)/divorciado(a).

3.2 () Casado(a)/União Estável.

3.4 () Viúvo(a).

4. Você possui filhos ou dependentes?

4.1 () Sim.

4.2 () Não.

5. Você é estudante?

5.1 () Não.

5.2 () Sim.

6. Se a resposta da pergunta anterior foi SIM, no que você estuda?

6.1 () Ensino Fundamental. Qual ano/série? _____.

6.2 () Ensino Médio. Qual ano/série? _____.

6.3 () Ensino Superior. Qual curso? _____.

6.4 () Outro. Qual? _____.

7. Você depende financeiramente dos seus pais ou familiares?

7.1 () Sim.

7.2 () Não.

8. Sua renda pessoal é aproximadamente de:

8.1 () Abaixo de 1 salário mínimo (até R\$ 953,99).

8.2 () De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 a R\$ 2.862,00).

8.3 () De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).

8.4 () De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 a R\$ 8.586,00).

8.5 () De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 a R\$ 11.448,00).

8.6 () De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 a R\$ 14.310,00).

8.7 () Acima de 15 salários mínimos (acima de R\$ 14.310,01).

8.8 () Ganho apenas mesada. De quanto por mês aproximadamente? R\$ _____.

8.9 () Não possui renda própria e não ganha mesada.

9. Sua renda familiar (contando com a renda de todos os que moram na mesma casa que você) é aproximadamente de:

- 9.1 () Abaixo de 1 salário mínimo (até R\$ 953,99).
 9.2 () De 1 a 3 salários mínimos (de R\$954,00 a R\$ 2.862,00).
 9.3 () De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).
 9.4 () De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,01 a R\$ 8.586,00).
 9.5 () De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,01 a R\$ 11.448,00).
 9.6 () De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,01 a R\$ 14.310,00).
 9.7 () Acima de 15 salários mínimos (acima de R\$ 14.310,01).
 9.8 () Não sei.

10. Qual é a sua ocupação?

- 10.1 () Autônomo(a)/ Profissional liberal.
 10.2 () Empregado(a) assalariado(a).
 10.3 () Funcionário(a) público(a).
 10.4 () Aposentado(a)/Pensionista.
 10.5 () Estudante/bolsista.
 10.6 () Não trabalho.
 10.7 () Outro. Qual? _____.

11. Qual a principal fonte de renda da sua família?

- 11.1 () Salário.
 11.2 () Auxílio de membros da família que não vivem na mesma casa.
 11.3 () Aposentadoria / Pensão.
 11.4 () Ganhos próprios ou provenientes de uma empresa familiar.
 11.5 () Auxílio de outra(s) pessoa(s) ou auxílio do governo.

12. Quem é o responsável por conseguir recursos para pagar as contas na sua família?

- 12.1 () Você.
 12.2 () Você e seu parceiro (a).
 12.3 () Seu parceiro (a).
 12.4 () Você e outra(s) pessoa(s) da família.
 12.5 () Seus pais/responsáveis.
 12.6 () Outra pessoa.

13. Com relação aos seus gastos? Você diria que:

- 13.1 () Gasto mais do que ganho (renda própria ou mesada).
 13.2 () Gasto igual ao que ganho (renda própria ou mesada).
 13.3 () Gasto menos do que ganho (renda própria ou mesada).
 13.4 () Não tenho renda e nem ganho mesada.

14. VOCÊ realiza planejamento financeiro pessoal (organiza todas as suas entradas e saídas de dinheiro, tanto do que já passou, como do que está por vir)?

- 14.1 () Sim.
 14.2 () Não.

Se sim, de quanto em quanto tempo realiza? _____.

15. Sua FAMÍLIA realiza planejamento financeiro (organizam todas as entradas e saídas de dinheiro da família, tanto do que já passou, como do que está por vir)?

- 15.1 () Sim.
 15.2 () Não.
 15.3 () Não sei.

Se sim, de quanto em quanto tempo realiza? _____.

16. Quem é responsável por tomar as decisões financeiras na sua família?

- 16.1 () Você. 16.4 () Você e outra(s) pessoa(s) da família.
 16.2 () Você e seu parceiro (a). 16.5 () Seus pais/responsáveis.
 16.3 () Seu parceiro (a). 16.6 () Outra pessoa.

17. Você mantém algum tipo de controle sobre seus gastos? Exemplo: planilhas, anotar os gastos em bloco de notas, caderno, entre outros.

- 17.1 () Sim. 17.2 () Não.

Se sim, como você realiza esse controle?

18. Qual frase melhor descreve a sua SITUAÇÃO PESSOAL do dinheiro.

- 18.1 () Frequentemente tenho o suficiente para pagar todas as contas mensais sem atrasos e ainda há uma sobra em que utilizo para economizar ou comprar coisas extras.
 18.2 () Pago todas as minhas contas mensais sem atrasos e tenho uma sobra para gastos esporádicos (exemplo: presentes de aniversário).
 18.3 () Pago todas as minhas contas mensais sem atrasos, porém não tenho uma sobra para gastos esporádicos (exemplo: presentes de aniversário).
 18.4 () Frequentemente não consigo pagar todas as minhas contas mensais.
 18.5 () Não possuo renda própria e nem sou responsável pelo pagamento das despesas de casa.

Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado:	Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
19. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
20. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
21. O dinheiro é feito para gastar.					

Marque com um "X" conforme o seu COMPORTAMENTO ATUAL, de acordo com a escala ao lado:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
22. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
23. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.					
24. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.					
25. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda / mesada.					
26. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					

27. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:

- 27.1 () Mais de R\$102,00.
- 27.2 () R\$102,00 exatamente.
- 27.3 () Menos de R\$102,00.
- 27.4 () Não sei.

28. Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:

- 28.1 () Mais do que hoje.
- 28.2 () Exatamente o mesmo.
- 28.3 () Menos do que hoje.
- 28.4 () Não sei.

29. Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).

- 29.1 () Verdadeira.
- 29.2 () Falsa.
- 29.3 () Não sei.

30. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- 30.1 () Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).
- 30.2 () Comprar na loja B (desconto de 10%).
- 30.3 () Não sei.

31. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

- 31.1 () 100.
- 31.2 () 5000.
- 31.3 () 200.
- 31.4 () 1000.
- 31.5 () Não sei.

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice 2 - Autorização dos adolescentes para pais ou responsáveis

Autorização

Senhores Pais,

Enviamos esta autorização com o intuito de permitir a participação do seu filho(a) em uma pesquisa acadêmica para auxílio de resultados no âmbito do tema em estudo: alfabetização financeira. A pesquisa tem cunho apenas científico e vai possibilitar a comparação de resultados na área de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras dos adolescentes.

O estudo está sendo realizado por uma aluna de graduação em Administração da UFSC que está aplicando os questionários em escolas para compilar em seu Trabalho de Conclusão de Curso posteriormente. Para isso é necessário que preencham o campo abaixo, caso autorizem a mesma a realizar o questionário com seu filho(a).

Agradecemos desde já pela confiança e auxílio na pesquisa.

Eu (nome do pai, da mãe ou responsável) _____,
autorizo o(a) aluno(a) _____
do colégio _____
para participar da aplicação do questionário sobre alfabetização financeira.

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do pai, mãe ou responsável

Apêndice 3 - Autorização para aplicar o questionário com idosos em determinados lugares



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ani Caroline Grigion Potrich, Siape 1237045, professora da UFSC e orientadora da aluna Ana Paula da Rocha Lopes, venho por meio deste documento autorizar a mesma a aplicar os questionários de cunho acadêmico e que tem como objetivo apenas analisar as questões respondidas, sem identificação dos respondentes.

O questionário tem como intuito observar o nível de alfabetização financeira entre adolescentes, jovens e idosos, e perceber como os mesmos se comportam com relação às suas finanças pessoais. Ele não possui identificação de nome, nem de outras informações que identificarão o respondente (como CPF, RG, entre outras). Como já mencionado anteriormente, a pesquisa é apenas para utilização no TCC da estudante da UFSC.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Florianópolis, 01 de outubro de 2018.

Ani Caroline Grigion Potrich